



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PORTUGAL

PLANO NACIONAL DE SAÚDE EM NÚMEROS - 2014

Plano Nacional de Saúde 2012-2016



PORTUGAL

PLANO NACIONAL DE SAÚDE EM NÚMEROS - 2014

Plano Nacional de Saúde 2012-2016



Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde.
PORTUGAL - Plano Nacional de Saúde em Números - 2014
Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2014
ISSN 2183-3079

EDITOR

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques,45
1049-005 Lisboa
tel.: 218 430 500
Fax: 218 430 530
E-mail: geral@dgs.pt
<http://www.dgs.pt>

AUTORES

Direção de Serviços de Informação e Análise

Paulo Jorge Nogueira
Andreia Silva Costa
Maria Isabel Alves
Matilde Valente Rosa

Plano Nacional de Saúde 2012-2016

Rui Portugal
Carlota Pacheco Vieira
Catarina Sena
Elisabeth Somsen
Maria Cortes

DESIGN

Bizaffairs

1ª Edição - Lisboa, Junho de 2014

Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
2. NOTA METODOLÓGICA	7
3. INDICADORES PREVISTOS	9
3.1. Indicadores de Ganhos em Saúde	11
3.1.1. Mortalidade	11
3.1.2. Morbilidade	17
3.1.3. Incapacidade	21
3.2. Indicadores do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde	22
3.2.1. Mortalidade	22
3.2.2. Morbilidade	32
3.2.3. Qualidade	33
3.2.4. Efetividade	36
3.2.5. Acesso	37
3.2.6. Eficiência	38
4. INDICADORES EM DESENVOLVIMENTO	43
4.1. Indicadores de Ganhos em Saúde	45
4.1.1. Mortalidade	45
4.1.2. Morbilidade	45
4.1.3. Incapacidade	47
4.1.4. Qualidade	49
4.1.5. Acesso	50
4.2. Indicadores do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde	53
4.2.1. Morbilidade	53
4.2.2. Eficiência	54
4.2.3. Comportamentos	55
4.2.4. Bem-estar	56
4.2.5. Contexto	57
4.2.6. Recursos pessoais	60
5. ANEXOS	61
Anexo 1. Indicadores do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 - Lista e Quadros	61
Anexo 2. Indicadores do Plano Nacional de Saúde 2004-2010: um balanço	91

Siglas e Acrónimos

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
ARS – Administração Regional de Saúde, I.P.
AVC – Acidente Vascular Cerebral
AVPP – Anos de Vida Potenciais Perdidos
CPOD – Dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DDD – Dose Diária Definida
DGS – Direção-Geral da Saúde
DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
EUROSTAT – Autoridade Estatística da União Europeia
GDH – Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
IC – Intervalo de Confiança
II – Instituto de Informática, I.P. - Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
IMC – Índice de Massa Corporal
INE – Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.
LVT – Lisboa e Vale do Tejo
MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
ND – Não disponível
NS – Não significativo
PIB – Produto Interno Bruto
PNS – Plano Nacional de Saúde
PVP – Preço de Venda ao Público
RORENO – Registo Oncológico Regional do Norte
ROR-Sul – Registo Oncológico Regional do Sul
SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SNS – Serviço Nacional de Saúde
VIH/SIDA – Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A obtenção de ganhos em saúde é um dos quatro Objetivos para o Sistema de Saúde português definidos no Plano Nacional de Saúde 2012-2016¹ (PNS). Ganhos em saúde são entendidos como resultados positivos em indicadores da saúde e ganhos potenciais em saúde são os que decorrem da capacidade de intervir sobre causas evitáveis, controláveis ou rapidamente resolúveis. São calculados, considerando a evolução temporal a nível nacional, regional ou local, numa lógica de redução das desigualdades².

Na sua génese o PNS em curso estabeleceu uma lógica para a identificação de ganhos em saúde, baseada na definição de indicadores e de metas³.

No que respeita aos indicadores, a estratégia de monitorização do PNS estabeleceu dois grandes conjuntos: 1) indicadores de Ganhos em Saúde que, no âmbito do PNS, são indicadores de saúde cujo comportamento é significativamente atribuível à ação do Sistema de Saúde; 2) indicadores do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde, que descrevem o estado de saúde da população portuguesa e a capacidade do sistema de saúde atingir os objectivos propostos⁴.

Do conjunto total de 92 indicadores propostos para a monitorização do PNS, para 57 indicadores foram desde logo definidas metas para 2016; existindo uma lista complementar de indicadores a desenvolver durante o período de vigência do Plano, de acordo com as áreas que o PNS recomenda para intervenção⁵.

As metas foram definidas como expectativas de percurso e de valores a alcançar, seguindo diversas etapas: i) projecção da tendência dos indicadores para 2016, assumindo que as condições se mantêm; ii) identificação da região com melhor desempenho como referência orientadora; iii) cálculo das metas regionais, reduzindo para 50% a diferença entre o valor projetado para cada região para 2016 e o melhor valor regional projetado para 2016 (região de referência); iv) cálculo da meta nacional, através da média ponderada das metas regionais, utilizando-se as respectivas populações como coeficientes de ponderação. O PNS em vigência propõe que as metas fixadas sejam revistas regularmente, mantendo os mesmos objetivos de convergência⁶.

Nesta publicação optou-se por apresentar as séries dos dados mais recentes disponíveis para cada um dos indicadores PNS 2012-2016, avaliar a evolução das iniquidades observadas entre regiões, bem como identificar desvios esperados para as metas anteriormente definidas. Apresentam-se, ainda, a simulação de novas metas para 2016, com base nos dados atualizados. Os métodos de cálculo são descritos no capítulo 2. Nos capítulos 3 e 4 são apresentados os resultados para os indicadores previstos e os indicadores a desenvolver, respectivamente. A lista de todos os indicadores, organizados por área, e os quadros com as séries de dados disponíveis para cada indicador são apresentados no Anexo 1. A publicação inclui adicionalmente um balanço dos 122 indicadores idealizados no anterior PNS, apresentando-se os dados relativos ao seu período de vigência (2004-2010).

¹ Plano Nacional de Saúde 2012-2016, versão resumo. Lisboa. Direção-Geral da Saúde. 2013. Página 4.

² Idem, página 29.

³ Idem, página 30.

⁴ Idem. Página 46.

⁵ idem. Tabelas 2 a 5, páginas 48-52.

⁶ Plano Nacional de Saúde 2012-2016, versão completa. Capítulo 4.1. Objetivo para o Sistema de Saúde - Obter Ganhos em Saúde, páginas 7-8. Disponível em: http://pns.dgs.pt/files/2012/02/Obter_Ganhos_em_Saude2.pdf

2. NOTA METODOLÓGICA

Para o presente trabalho foram usadas as séries dos dados mais recentes disponíveis para cada um dos indicadores previstos do conjunto de indicadores do PNS 2012-2016¹. Definiram-se vários índices de iniquidade e de avaliação da sua tendência. Procedeu-se à realização de novas projeções para 2016 com base nos dados atualizados, e com base nestas avaliou-se o desvio esperado para as metas definidas para este conjunto de indicadores previstos². Foi ainda simulada a definição das mesmas metas à luz dos dados atualizados.

Proposta de índices de iniquidade e avaliação das respetivas tendências

Dado a metodologia originariamente estabelecida no PNS 2012-2016 ter como objetivo, na definição das metas, a redução de iniquidades regionais³ propôs-se aqui fazer alguma medição deste aspeto. Assim definiu-se o cálculo de índices anuais de iniquidades regionais (em termos absolutos, relativos, centrados e padronizados). Para cada ano calculou-se a distância entre regiões e relativizou-se essa, distância, em relação ao valor do indicador a nível nacional.

- Iniquidade absoluta entre regiões: $\|\text{valores regionais}\|$ ⁴
- Iniquidade relativa entre regiões: $\left\| \frac{\text{valores regionais}}{\text{valor nacional}} \right\|$
- Iniquidade (entre regiões) centrada: $\|\text{valores regionais} - \text{valor nacional}\|$
- Iniquidade (entre regiões) padronizada: $\left\| \frac{\text{valores regionais} - \text{valor nacional}}{\text{valor nacional}} \right\|$

Definidos estes valores para cada ano avaliou-se a tendência temporal determinando o respetivo declive (modelo de regressão linear simples) e o nível de significância associado.

Projeções e definição de plausibilidade de cumprimento das metas 2016

Foram feitas projeções lineares e projeções quadráticas (estas apenas para análise visual) de todos os indicadores, usando regressão exponencial. E em ambos os casos optou-se pelo método dos mínimos dos quadrados não-ponderados – o clássico – e ponderados de forma a dar mais importância às observações mais recentes dos indicadores e a reduzir gradualmente a importância de observações mais distantes no tempo. Os ponderadores foram definidos caso a caso, para cada série e para cada tipo de regressão e projeção, de forma a garantir que as projeções obtidas eram aquelas que mais próximo passavam dos dois valores mais recentes disponíveis do indicador.

Regressão exponencial

$$Y = e^{a+bX+\varepsilon} \text{ (projeção linear)}$$

$$Y = e^{a+bX+cX^2+\varepsilon} \text{ (projeção quadrática)}$$

¹ Plano Nacional de Saúde 2012-2016, versão resumo. Lisboa. Direção-Geral da Saúde. 2013. Tabelas 2 e 3, páginas 48-50.

² Idem

³ Idem página 50: “Metas para 2016: As metas regionais baseiam-se na redução progressiva até 50% das diferenças entre cada região e a região com o melhor desempenho do indicador, de acordo com as projeções para 2016.

⁴ Esta simbologia matemática é conhecida por norma de um vetor e define-se do seguinte modo

$$\|(x_1, x_2, \dots, x_n)\| = \sqrt{(x_1^2 + x_2^2 + \dots + x_n^2)}$$

Ponderação

A ponderação teve a forma genérica k^i , onde k é um número real tal que: $0,5 \leq k \leq 1$ e i a sequência indexada pelo número de observações usadas $i=1,2,...,n$. O valor de k foi pesquisado iterativamente para que a diferença absoluta relativa entre as observações y_{n-1} e y_n e as suas estimativas obtidas pela regressão/projeção \hat{y}_{n-1} e \hat{y}_n fosse a mínima possível.

Plausibilidades das metas

A plausibilidade das metas originariamente definidas foi determinada pela inclusão da respetiva meta no intervalo de 95% de confiança da projeção linear do modelo regressão exponencial ponderado para 2016.

Desvio previsto

O cálculo do desvio previsto para cada indicador (para o nível nacional e os níveis regionais) foi determinado como a diferença relativa entre a meta originalmente definida (meta) e a projeção linear para 2016 calculada por regressão exponencial ponderada (proj).

$$\text{Desvio previsto} = \frac{\text{proj} - \text{meta}}{\text{meta}} \times 100\%$$

Simulação de novas metas para 2016

A simulação de novas metas para 2016 foi feita de forma semelhante às originariamente definidas:

- Foram consideradas as projeções lineares para 2016, do modelo de regressão exponencial ponderado, para cada uma das 5 regiões;
- Foi determinado o esperado melhor desempenho do indicador;
- Para cada uma das restantes regiões, foi retirada à projeção metade da diferença para a melhor região;
- A meta nacional (para o continente) foi obtida da média ponderada das metas regionais usando as estimativas da população residente em cada uma das regiões para 2012 publicadas pelo INE.

3. INDICADORES PREVISTOS

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

Mortalidade

- Indicador 1. Anos de Vida Potenciais Perdidos por acidentes de transporte terrestre
- Indicador 2. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doença crónica do fígado
- Indicador 3. Anos de Vida Potenciais Perdidos por algumas afecções originadas no período perinatal
- Indicador 4. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão
- Indicador 5. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do colo do útero
- Indicador 6. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da mama feminina
- Indicador 7. Anos de Vida Potenciais Perdidos por VIH/SIDA
- Indicador 8. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do cólon, recto e ânus
- Indicador 9. Anos de Vida Potenciais Perdidos por pneumonia
- Indicador 10. Anos de Vida Potenciais Perdidos por diabetes
- Indicador 11. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doenças cerebrovasculares

Morbilidade

- Indicador 12. Internamento por diabetes
- Indicador 13. Internamento por asma
- Indicador 14. Internamento por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Indicador 15. Internamento por epilepsia e estado de grande mal epilético
- Indicador 16. Internamento por insuficiência cardíaca
- Indicador 17. Internamento por angina de peito
- Indicador 18. Internamento por hipertensão arterial

Incapacidade

- Indicador 19. Número de pensionistas de invalidez

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

Mortalidade

- Indicador 20. Esperança de vida à nascença
- Indicador 21. Esperança de vida aos 65 anos
- Indicador 26. Mortalidade perinatal
- Indicador 27. Mortalidade infantil
- Indicador 28. Mortalidade abaixo dos 5 anos
- Indicador 29. Mortalidade dos 5 aos 14 anos
- Indicador 30. Mortalidade dos 15 aos 24 anos
- Indicador 31. Mortalidade dos 25 aos 64 anos
- Indicador 32. Mortalidade dos 65 aos 74 anos
- Indicador 33. Mortalidade por tumor maligno da mama feminina antes dos 65 anos

Indicador 34. Mortalidade por tumor maligno do colo do útero antes dos 65 anos

Indicador 35. Mortalidade por tumor maligno do cólon e reto antes dos 65 anos

Indicador 36. Mortalidade por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos

Indicador 37. Mortalidade por doenças cerebrovasculares antes dos 65 anos

Indicador 38. Mortalidade por SIDA antes dos 65 anos

Indicador 39. Mortalidade por suicídio antes dos 65 anos

Indicador 40. Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos

Indicador 41. Mortalidade por acidentes de trânsito com veículos a motor antes dos 65 anos

Indicador 42. Mortalidade por acidentes laborais

Morbilidade

Indicador 22. Nascimento pré-termo

Indicador 23. Crianças com baixo peso à nascença

Qualidade

Indicador 24. Partos por cesariana

Indicador 54. Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio

Indicador 55. Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio

Indicador 56. Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio

Indicador 57. Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio

Efetividade

Indicador 25. Nascimento em mulheres adolescentes

Acesso

Indicador 43. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos

Indicador 44. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos

Eficiência

Indicador 45. Médicos

Indicador 46. Enfermeiros

Indicador 47. Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários

Indicador 48. Consultas de Medicina Familiar

Indicador 49. Consultas médicas hospitalares

Indicador 50. Atendimento em urgências hospitalares

Indicador 51. Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas

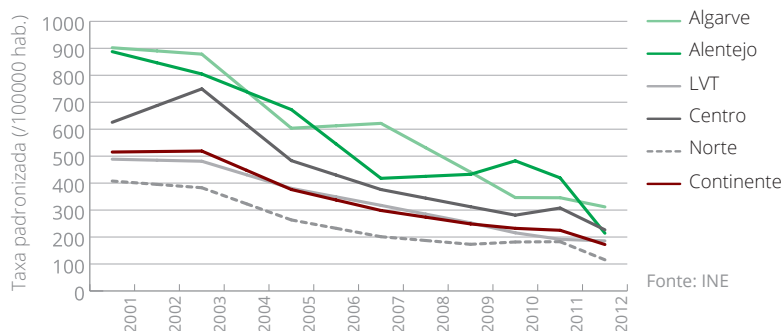
Indicador 52. Despesa em medicamentos na despesa em saúde

Indicador 53. Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos

3.1. Indicadores de Ganhos em Saúde

3.1.1. MORTALIDADE

Indicador 1. Anos de Vida Potenciais Perdidos por acidentes de transporte terrestre



Índices de Iniquidade

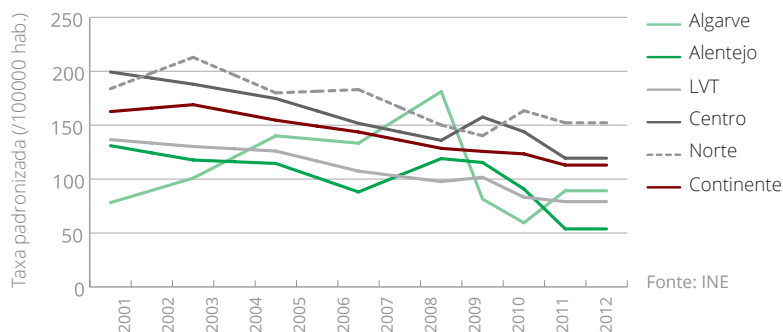
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -101,20	***
Relativa	↗ 0,00	NS
Centrada	↘ -25,21	***
Padronizada	↗ 0,00	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 * (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	100,1	73,8	114,1	108,6	133,9	162,1
Plausível	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Desvio previsto	21,7%	14,1%	17,0%	10,8%	47,8%	24,1%
Nova meta (simulação)	104,1	86,5	121,7	103,4	142,2	143,8

Indicador 2. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doença crónica do fígado



Índices de Iniquidade

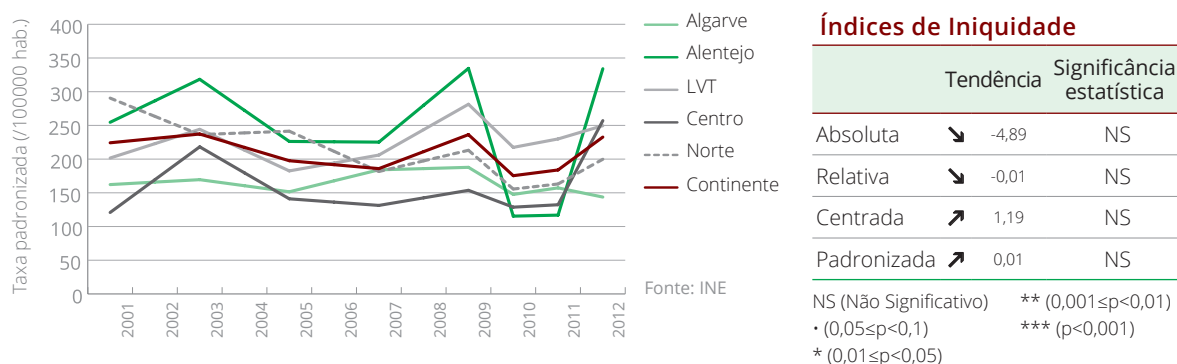
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -9,47	***
Relativa	↘ 0,00	NS
Centrada	↘ -0,62	NS
Padronizada	↗ 0,01	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 * (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	93,6	103,5	86,0	73,7	80,3	215,6
Plausível	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
Desvio previsto	1,8%	27,7%	27,1%	-9,1%	-16,6%	-75,3%
Nova meta (simulação)	75,5	92,7	81,3	60,1	60,1	53,3

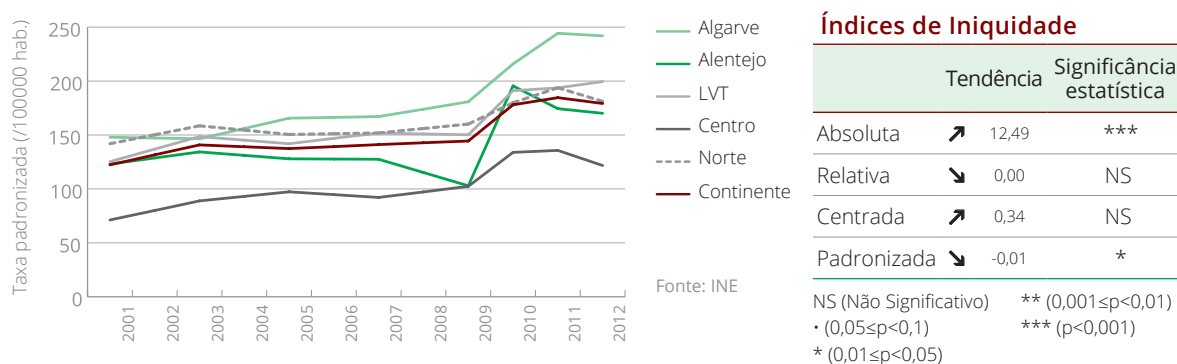
Indicador 3. Anos de Vida Potenciais Perdidos por algumas afecções originadas no período perinatal



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	174,3	141,4	144,5	215,5	220,3	175,5
Plausível	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Desvio previsto	8,4%	-0,7%	21,1%	22,3%	68,8%	-30,7%
Nova meta (simulação)	161,9	131,1	148,3	192,7	246,7	121,7

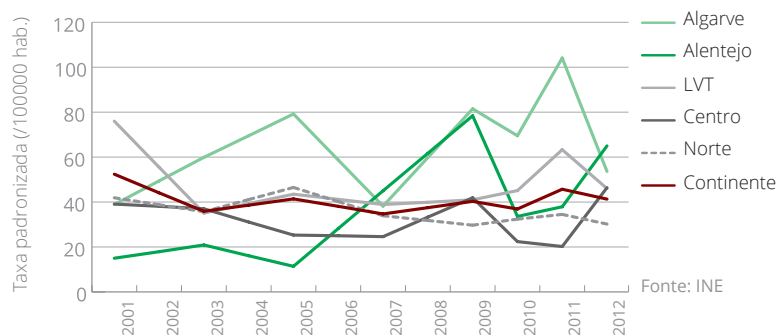
Indicador 4. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	131,7	134,0	117,1	137,3	97,8	156,9
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	66,1%	57,5%	34,4%	83,5%	123,7%	109,8%
Nova meta (simulação)	189,9	184,2	157,4	204,7	188,1	243,3

Indicador 5. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do colo do útero



Índices de Iniquidade

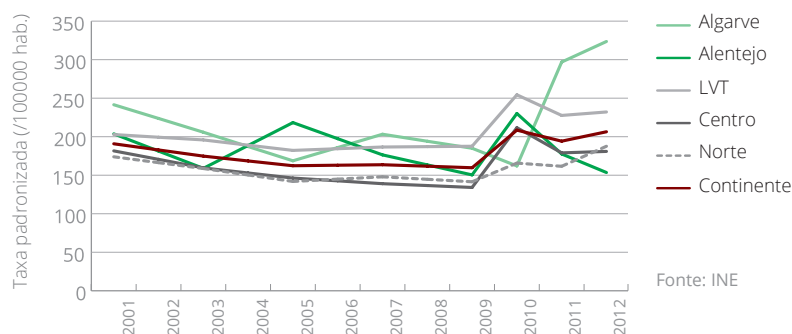
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 2,309	•
Relativa	↗ 0,043	•
Centrada	↘ -0,415	NS
Padronizada	↘ -0,001	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	18,9	16,8	20,2	10,5	63,8	52,4
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	143,4%	62,8%	189,6%	430,4%	33,9%	58,1%
Nova meta (simulação)	37,9	27,4	42,9	41,5	56,4	55,1

Indicador 6. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da mama feminina



Índices de Iniquidade

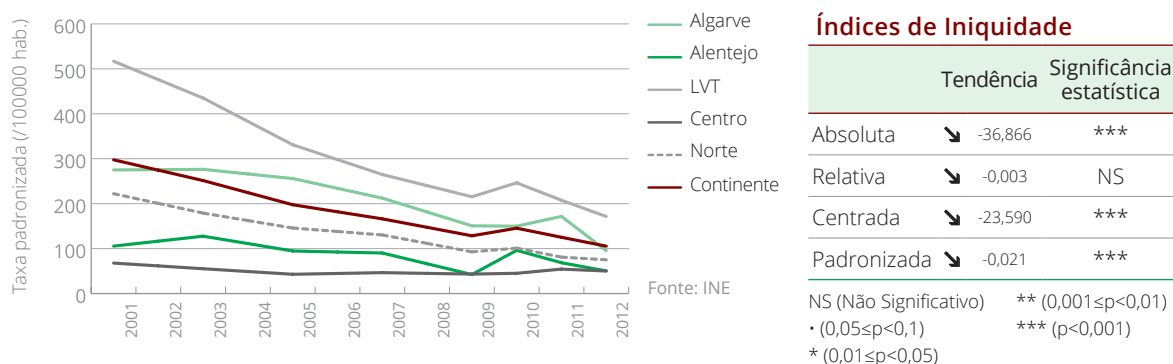
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 4,618	NS
Relativa	↘ -0,007	NS
Centrada	↗ 2,950	**
Padronizada	↗ 0,013	*

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	118,3	108,6	100,5	135,6	118,4	124,1
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	103,1%	110,7%	105,8%	94,3%	39,6%	153,9%
Nova meta (simulação)	201,8	197,1	186,1	214,3	165,3	240,2

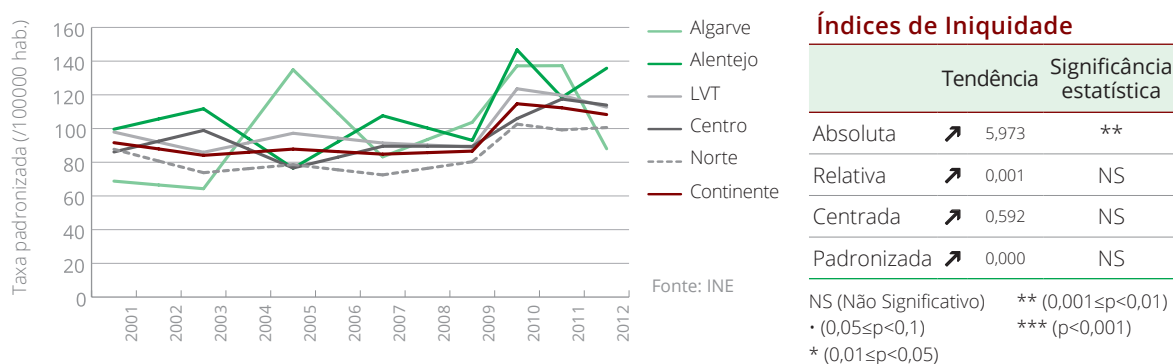
Indicador 7. Anos de Vida Potenciais Perdidos por VIH/SIDA



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	45,0	36,8	27,1	61,8	26,2	64,0
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	66,5%	39,6%	109,6%	93,9%	60,0%	-8,2%
Nova meta (simulação)	59,5	46,6	49,4	80,9	41,9	50,3

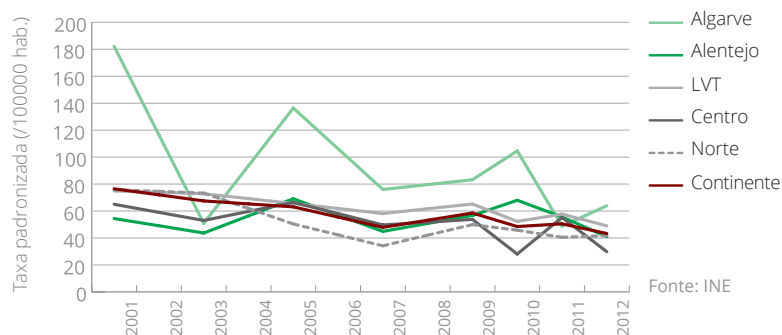
Indicador 8. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do cólon, recto e ânus



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	77,1	70,5	78,6	78,2	79,3	114,5
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	67,3%	72,4%	83,2%	69,6%	103,0%	13,0%
Nova meta (simulação)	126,7	121,5	132,8	127,1	141,3	125,5

Indicador 9. Anos de Vida Potenciais Perdidos por pneumonia



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -7,256	**
Relativa	↗ 0,019	*
Centrada	↘ -0,776	NS
Padronizada	↗ 0,003	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	31,0	22,6	33,7	36,7	39,4	36,5
Plausível	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	21,0%	62,4%	-23,6%	11,4%	34,4%	39,1%
Nova meta (simulação)	31,8	31,2	25,8	33,3	39,4	38,3

Indicador 10. Anos de Vida Potenciais Perdidos por diabetes



Índices de Iniquidade

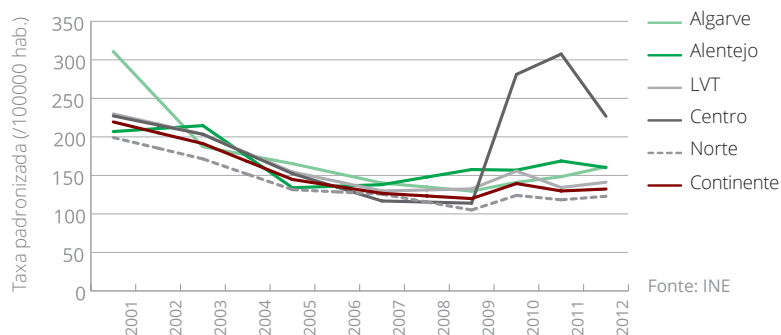
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -3,924	**
Relativa	↘ -0,001	NS
Centrada	↘ -0,916	NS
Padronizada	↗ 0,001	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	18,7	15,3	20,7	19,8	38,1	10,5
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	134,2%	200,2%	34,6%	142,0%	38,5%	269,9%
Nova meta (simulação)	35,7	36,9	27,9	37,9	40,3	33,4

Indicador 11. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doenças cerebrovasculares



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -11,230	p<0,1
Relativa	↗ 0,072	**
Centrada	↗ 10,824	*
Padronizada	↗ 0,090	**

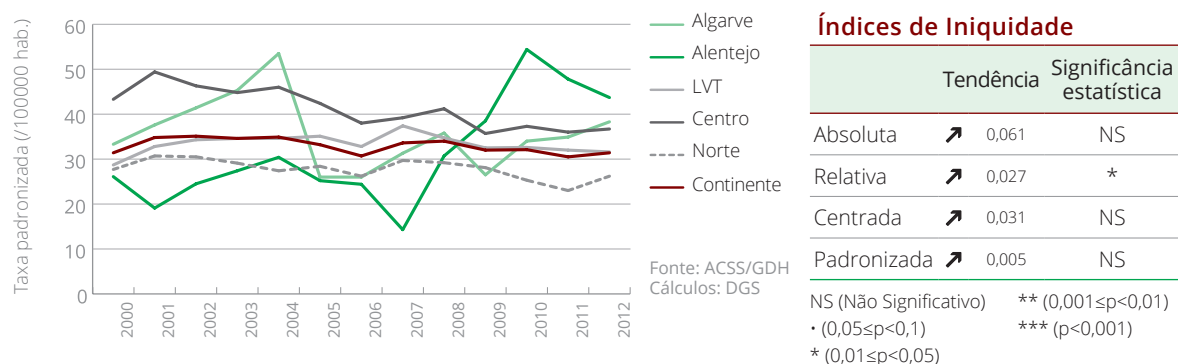
NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	59,1	56,7	53,9	62,2	75,5	55,8
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	123,4%	119,0%	597,3%	115,7%	128,0%	221,0%
Nova meta (simulação)	150,1	124,2	250,0	129,2	148,2	151,6

3.1.2. MORBILIDADE

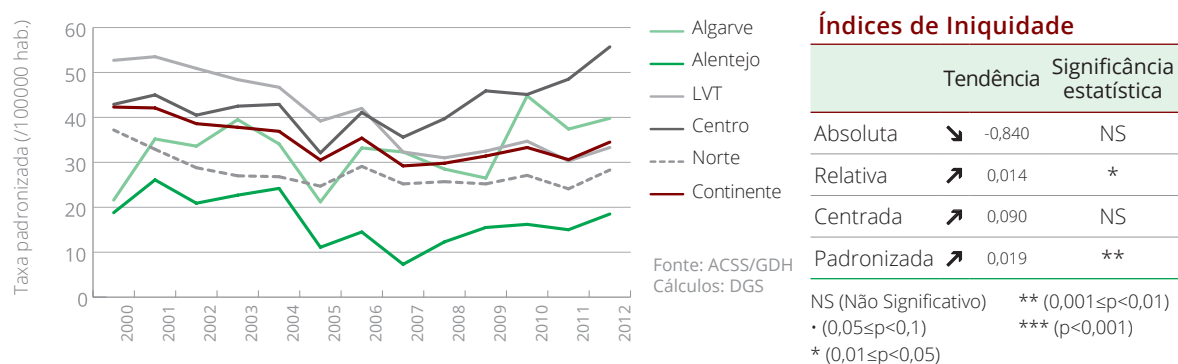
Indicador 12. Internamento por diabetes



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	25,5	19,4	25,8	25,7	52,6	45,0
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	17,1%	20,6%	33,8%	15,0%	18,0%	1,7%
Nova meta (simulação)	27,0	23,4	29,0	26,5	42,7	34,6

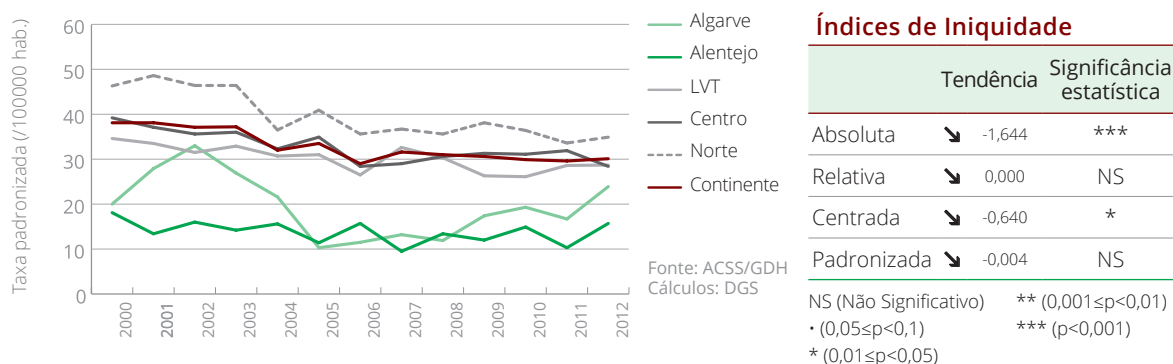
Indicador 13. Internamento por asma



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	20,1	16,9	28,5	17,3	20,7	37,4
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	80,8%	74,2%	154,9%	80,7%	16,9%	26,3%
Nova meta (simulação)	31,1	26,8	48,4	27,7	24,2	35,7

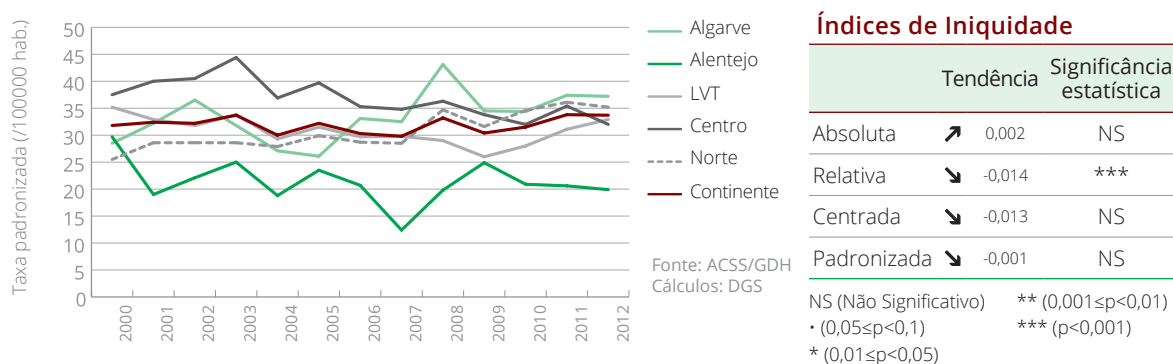
Indicador 14. Internamento por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	17,9	19,1	19,3	16,9	17,5	11,2
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	62,7%	66,3%	41,0%	48,8%	-35,1%	209,0%
Nova meta (simulação)	19,5	21,6	19,3	18,3	11,4	23,0

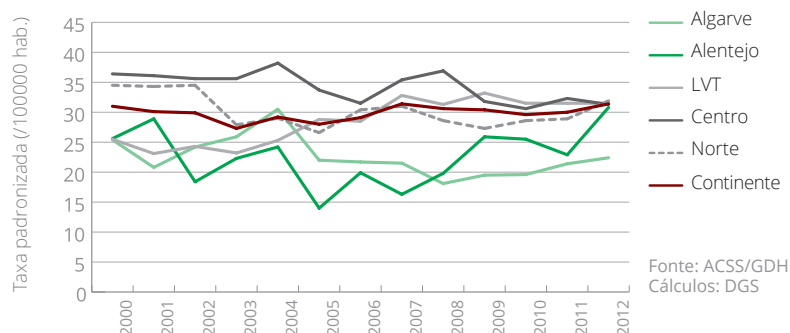
Indicador 15. Internamento por epilepsia e estado de grande mal epilético



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	25,2	27,2	24,6	20,9	24,3	46,3
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	44,5%	46,0%	22,9%	79,6%	-19,0%	-12,2%
Nova meta (simulação)	28,0	29,7	25,0	28,6	19,7	30,2

Indicador 16. Internamento por insuficiência cardíaca



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,130	NS
Relativa	↘ -0,005	NS
Centrada	↘ -0,643	*
Padronizada	↘ -0,022	*

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	25,3	21,1	25,8	29,5	25,1	25,1
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	24,6%	63,9%	15,3%	8,3%	64,2%	-26,0%
Nova meta (simulação)	25,5	26,6	24,2	25,3	29,9	18,6

Indicador 17. Internamento por angina de peito



Índices de Iniquidade

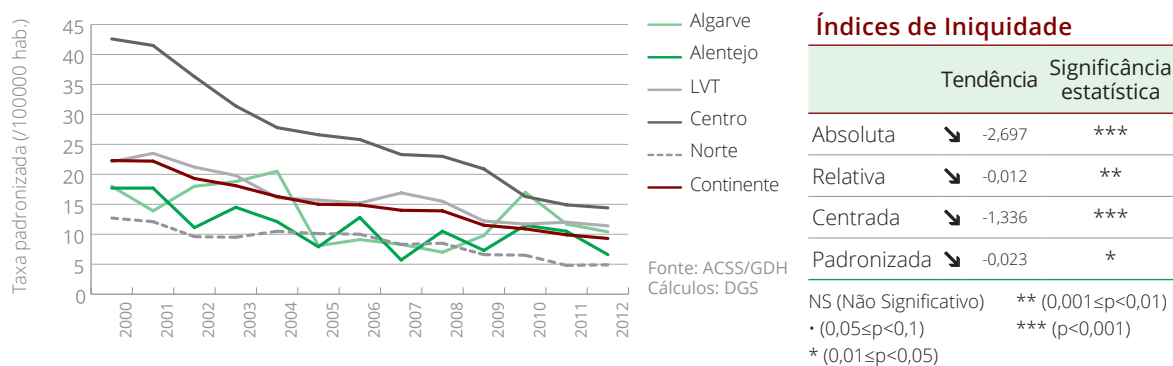
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -4,726	***
Relativa	↗ 0,050	***
Centrada	↘ -0,571	*
Padronizada	↗ 0,040	**

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	16,4	10,2	36,4	10,9	22,7	32,1
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	-35,4%	-43,7%	-29,4%	-15,7%	-29,4%	-90,2%
Nova meta (simulação)	7,0	4,4	14,4	6,2	9,6	3,1

Indicador 18. Internamento por hipertensão arterial

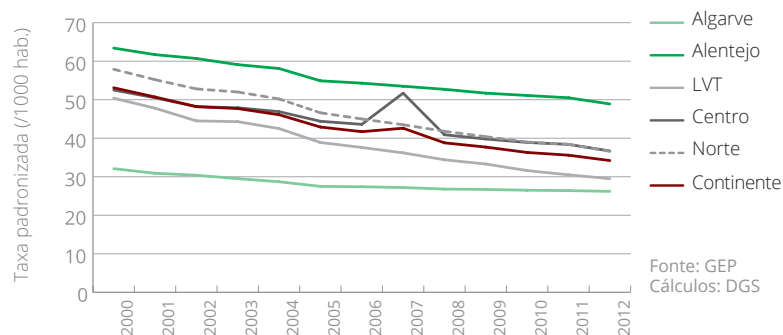


Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	6,4	4,8	7,9	6,5	8,6	11,4
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	5,0%	-36,9%	20,5%	32,9%	-32,3%	-10,8%
Nova meta (simulação)	4,8	3,0	6,3	5,8	4,4	6,6

3.1.3. INCAPACIDADE

Indicador 19. Número de pensionistas de invalidez



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -2,891	***
Relativa	↗ 0,012	***
Centrada	↗ 0,366	***
Padronizada	↗ 0,021	***

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

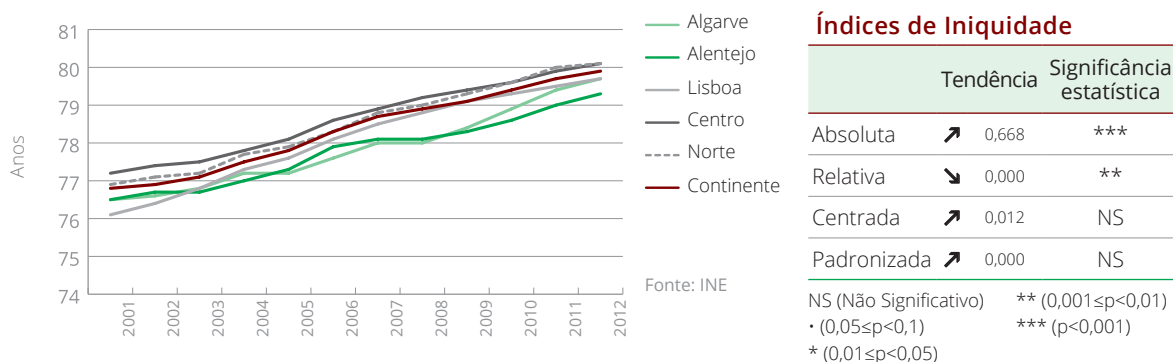
Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	30,2	30,9	33,1	27,8	36,1	25,9
Plausível	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
Desvio previsto	-2,4%	3,6%	-2,4%	-9,8%	26,1%	-1,9%
Nova meta (simulação)	27,5	28,5	28,7	25,1	35,3	25,3

3.2. Indicadores do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde

3.2.1. MORTALIDADE

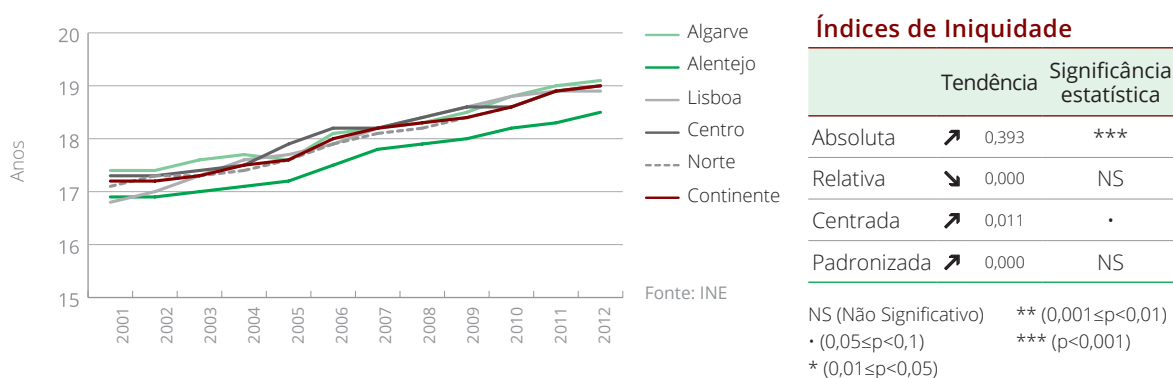
Indicador 20. Esperança de vida à nascença



Metas

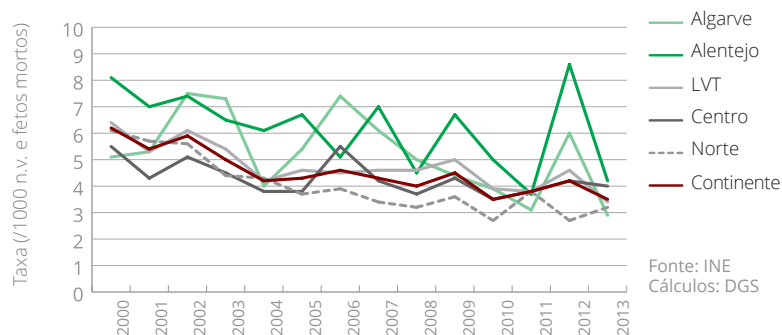
Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região Lisboa	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	81,8	81,9	81,7	82,0	81,2	80,9
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	-0,9%	-0,7%	-0,7%	-1,7%	-1,2%	0,4%
Nova meta (simulação)	81,2	81,3	81,2	81,0	80,8	81,3

Indicador 21. Esperança de vida aos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região Lisboa	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	20,0	20,0	19,9	20,2	19,7	19,9
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	-1,6%	-1,3%	-0,7%	-3,9%	-2,7%	0,0%
Nova meta (simulação)	19,8	19,8	19,8	19,7	19,5	19,9

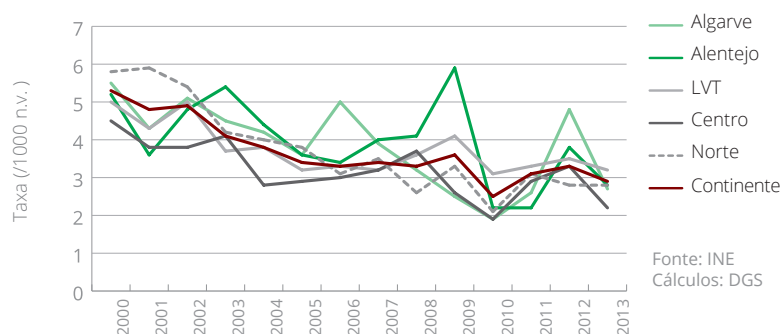
Indicador 26. Mortalidade perinatal**Índices de Iniquidade**

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,365	**
Relativa	↗ 0,011	NS
Centrada	↗ 0,001	NS
Padronizada	↗ 0,013	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	2,5	1,9	2,7	2,7	3,1	3,3
Plausível	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	31,7%	47,0%	35,8%	12,6%	42,8%	-11,9%
Nova meta (simulação)	3,0	2,8	3,2	2,9	3,6	2,9

Indicador 27. Mortalidade infantil**Índices de Iniquidade**

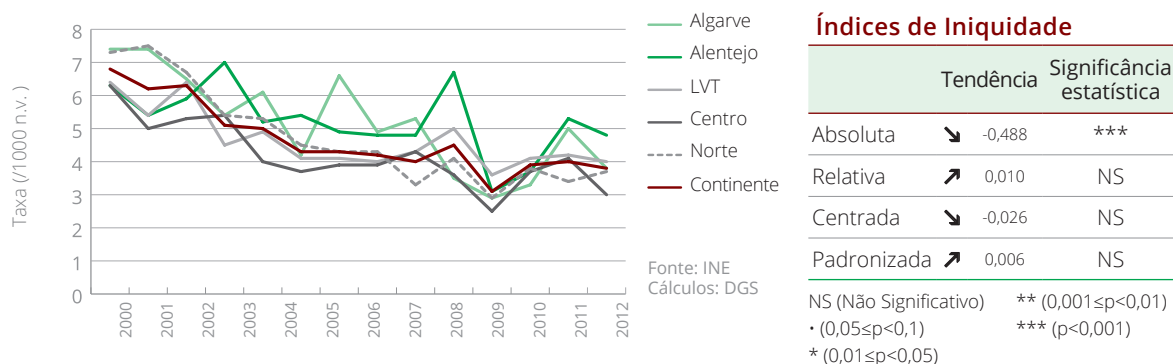
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,359	***
Relativa	↗ 0,003	NS
Centrada	↘ -0,028	NS
Padronizada	↗ 0,005	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	1,9	1,5	1,8	2,1	2,9	1,8
Plausível	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	48,3%	83,2%	18,5%	48,7%	-11,7%	25,9%
Nova meta (simulação)	2,4	2,4	2,1	2,6	2,3	2,2

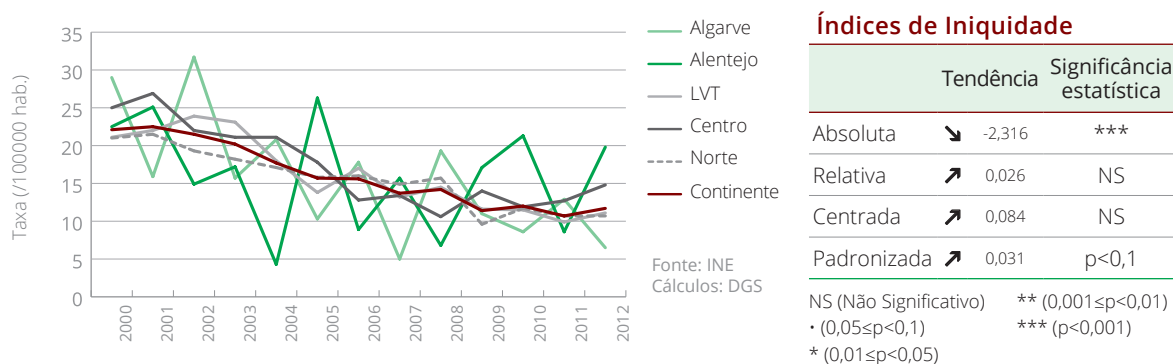
Indicador 28. Mortalidade abaixo dos 5 anos



Metas

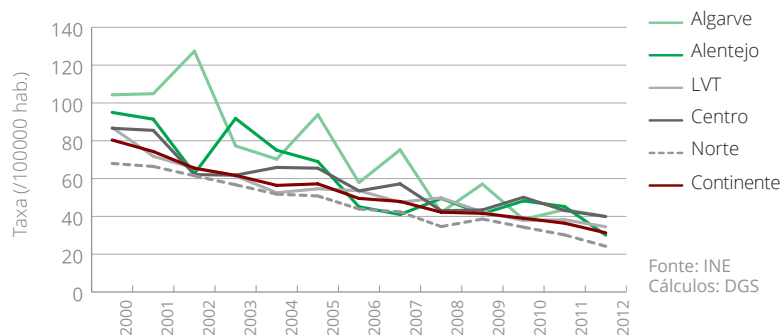
Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	2,3	1,9	2,2	2,5	3,3	2,4
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	63,4%	91,2%	35,7%	56,3%	19,3%	20,9%
Nova meta (simulação)	3,3	3,3	2,9	3,4	3,4	2,9

Indicador 29. Mortalidade dos 5 aos 14 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	6,1	6,4	5,5	6,1	5,7	5,0
Plausível	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	63,2%	23,8%	190,3%	45,9%	100,4%	8,0%
Nova meta (simulação)	7,6	6,7	10,7	7,2	8,4	5,4

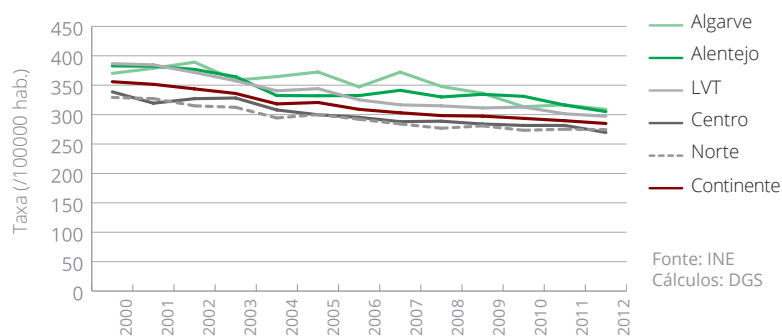
Indicador 30. Mortalidade dos 15 aos 24 anos**Índices de Iniquidade**

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -10,255	***
Relativa	↗ 0,001	NS
Centrada	↘ -0,923	p<0,1
Padronizada	↗ 0,004	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
 • (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
 * (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	21,8	20,1	21,9	23,4	20,5	24,3
Plausível	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	12,2%	-1,3%	46,4%	14,4%	20,4%	7,0%
Nova meta (simulação)	22,4	19,8	25,9	23,3	22,3	22,9

Indicador 31. Mortalidade dos 25 aos 64 anos**Índices de Iniquidade**

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -13,381	***
Relativa	↗ 0,001	NS
Centrada	↘ -1,467	*
Padronizada	↘ -0,002	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
 • (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
 * (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	237,6	231,7	231,9	238,6	256,8	279,4
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	13,5%	15,0%	9,9%	15,7%	12,7%	0,8%
Nova meta (simulação)	262,3	260,7	254,7	265,4	272,1	268,1

Indicador 32. Mortalidade dos 65 aos 74 anos



Índices de Iniquidade

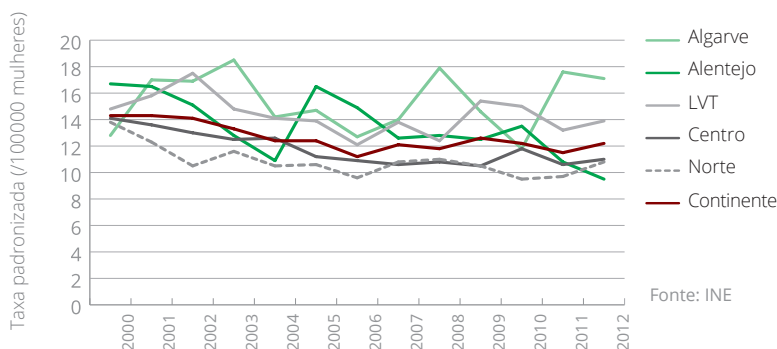
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -112,351	***
Relativa	↗ 0,007	***
Centrada	↗ 6,864	p<0,1
Padronizada	↗ 0,008	**

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	1301,4	1277,8	1304,9	1287,2	1475,9	1348,5
Plausível	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	3,7%	6,0%	1,4%	0,8%	13,2%	0,1%
Nova meta (simulação)	1320,6	1326,1	1309,9	1297,3	1483,7	1323,3

Indicador 33. Mortalidade por tumor maligno da mama feminina antes dos 65 anos



Índices de Iniquidade

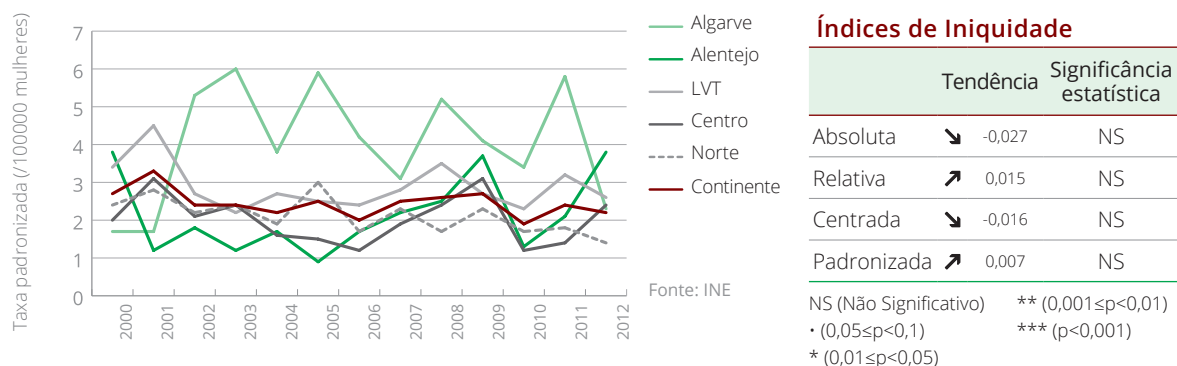
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,443	**
Relativa	↘ -0,009	NS
Centrada	↘ -0,002	NS
Padronizada	↗ 0,004	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	9,0	8,3	8,0	9,8	9,1	11,3
Plausível	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Desvio previsto	19,4%	8,9%	17,6%	30,4%	5,1%	36,0%
Nova meta (simulação)	9,9	9,0	9,2	10,9	9,3	12,2

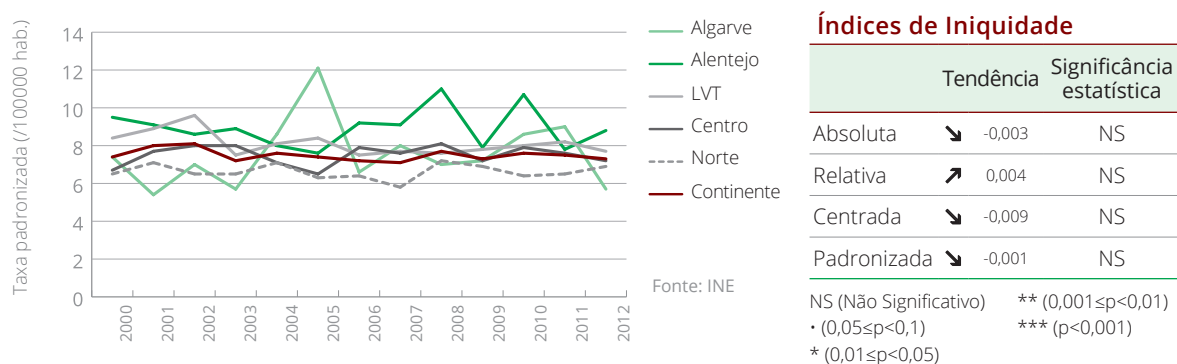
Indicador 34. Mortalidade por tumor maligno do colo do útero antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	2,0	1,7	1,8	2,0	2,3	5,4
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	2,4%	-17,3%	-10,6%	21,9%	20,6%	-9,3%
Nova meta (simulação)	1,7	1,4	1,5	1,9	2,1	3,2

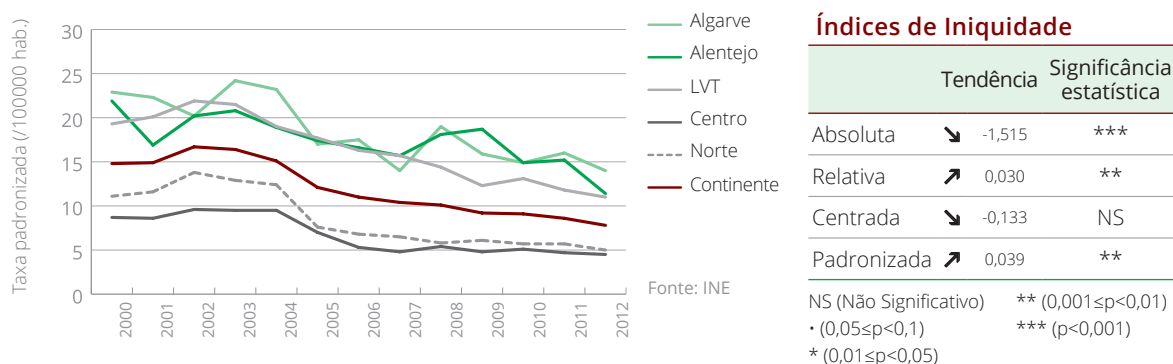
Indicador 35. Mortalidade por tumor maligno do cólon e recto antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	6,8	6,6	7,2	6,6	7,7	7,8
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	6,3%	0,1%	6,4%	11,3%	16,0%	3,9%
Nova meta (simulação)	6,9	6,6	7,1	7,0	7,8	7,4

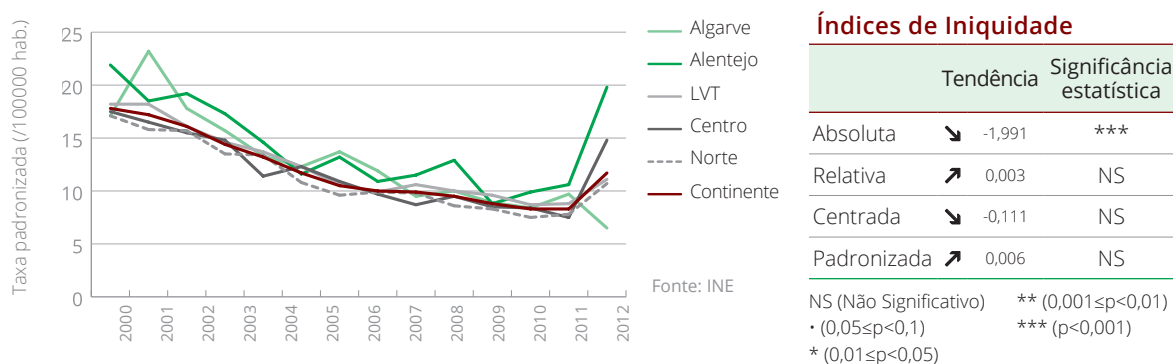
Indicador 36. Mortalidade por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	4,4	2,7	2,6	6,0	8,8	7,0
Plausível	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Desvio previsto	39,0%	24,4%	20,7%	50,8%	39,3%	70,6%
Nova meta (simulação)	4,7	3,2	3,1	6,1	7,7	7,5

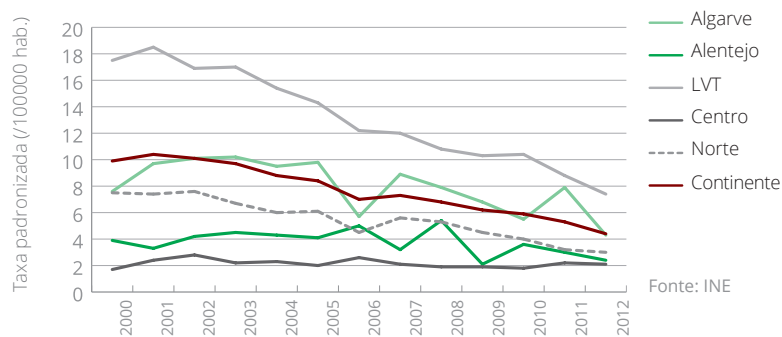
Indicador 37. Mortalidade por doenças cerebrovasculares antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	5,0	4,9	4,9	5,1	5,6	5,1
Plausível	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	15,6%	9,0%	12,0%	21,8%	23,6%	19,0%
Nova meta (simulação)	5,6	5,3	5,4	5,8	6,1	5,7

Indicador 38. Mortalidade por SIDA antes dos 65 anos



Índices de Iniquidade

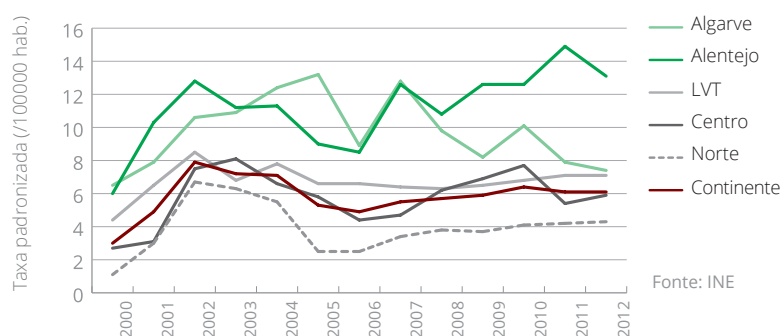
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -1,024	***
Relativa	↘ -0,001	NS
Centrada	↘ -0,742	***
Padronizada	↘ -0,021	**

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	3,1	2,5	1,9	4,2	2,5	4,0
Plausível	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	21,8%	-1,3%	2,2%	46,4%	4,4%	21,0%
Nova meta (simulação)	2,9	2,2	1,9	4,0	2,3	3,4

Indicador 39. Mortalidade por suicídio antes dos 65 anos



Índices de Iniquidade

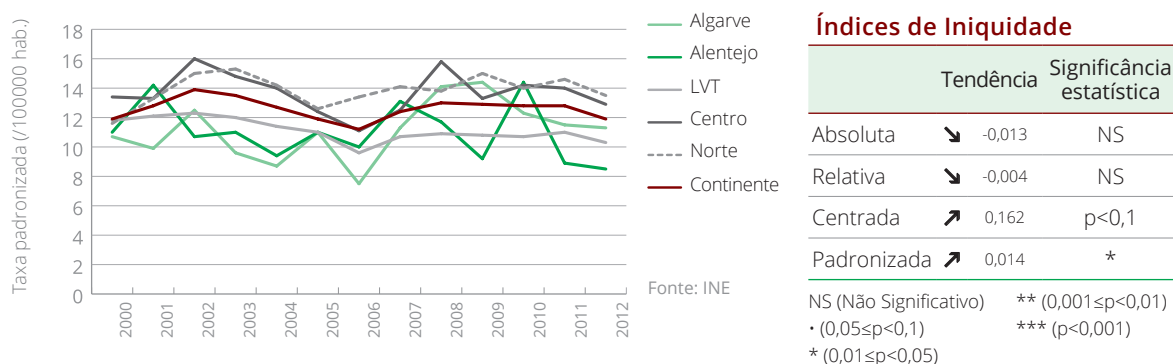
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,292	NS
Relativa	↗ 0,028	p < 0,1
Centrada	↗ 0,303	**
Padronizada	↗ 0,029	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	6,4	5,1	7,5	6,3	10,3	9,0
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	8,1%	-2,6%	6,3%	16,8%	56,7%	1,4%
Nova meta (simulação)	6,0	5,0	6,5	6,2	10,6	7,0

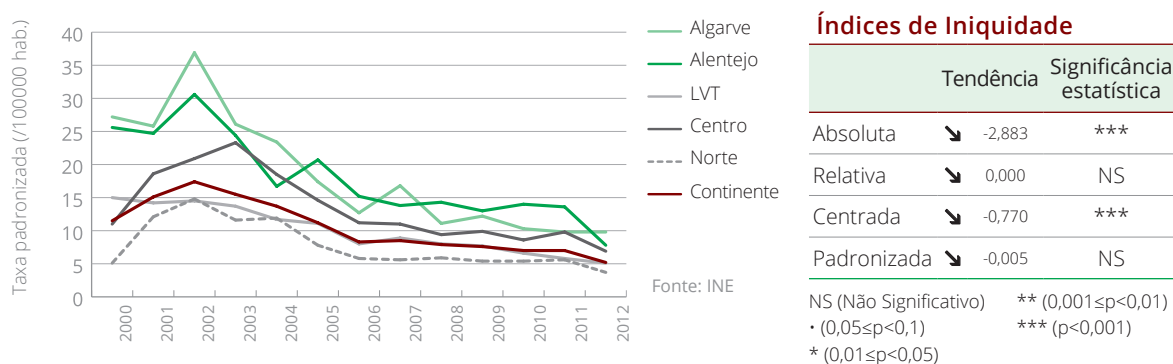
Indicador 40. Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	10,7	12,3	10,9	9,1	9,3	11,8
Plausível	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Desvio previsto	15,1%	7,1%	21,5%	11,1%	0,9%	11,2%
Nova meta (simulação)	10,6	11,3	11,3	9,7	9,4	11,3

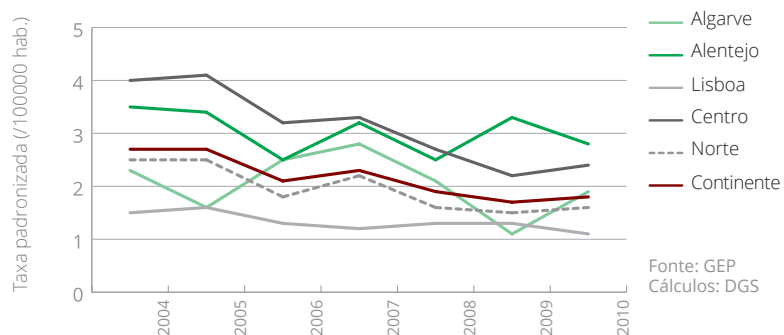
Indicador 41. Mortalidade por acidentes de trânsito com veículos a motor antes dos 65 anos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	4,0	3,5	4,9	3,8	5,1	4,3
Plausível	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Desvio previsto	-2,7%	-15,5%	6,9%	-13,9%	38,9%	70,1%
Nova meta (simulação)	3,4	3,0	4,1	3,1	5,0	5,1

Indicador 42. Mortalidade por acidentes laborais



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,347	**
Relativa	↗ 0,033	NS
Centrada	↘ -0,084	NS
Padronizada	↗ 0,024	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região Lisboa	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	0,8	0,7	0,9	0,7	1,0	1,8
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	30,2%	23,7%	31,5%	23,0%	163,2%	-31,6%
Nova meta (simulação)	0,9	0,9	1,0	0,9	1,7	1,0

3.2.2. MORBILIDADE

Indicador 22. Nascimentos pré-termo



Índices de Iniquidade

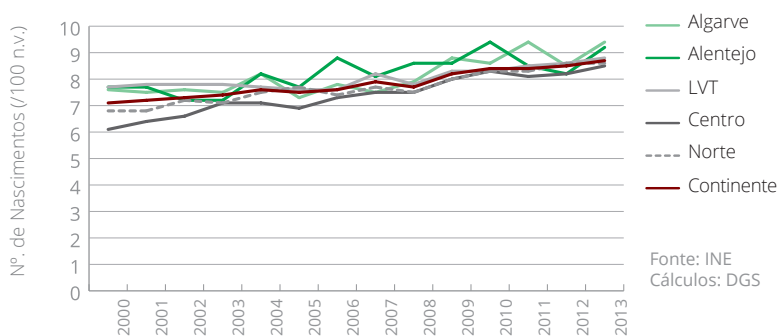
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,348	**
Relativa	↘ -0,006	*
Centrada	↗ 0,020	NS
Padronizada	↗ 0,000	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	11,2	11,7	12,1	10,7	10,5	9,0
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	-30,1%	-35,5%	-36,6%	-22,8%	-31,2%	-2,4%
Nova meta (simulação)	7,5	7,4	7,5	7,7	7,2	8,0

Indicador 23. Crianças com baixo peso à nascença



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,292	***
Relativa	↗ 0,001	NS
Centrada	↘ -0,048	*
Padronizada	↘ -0,008	**

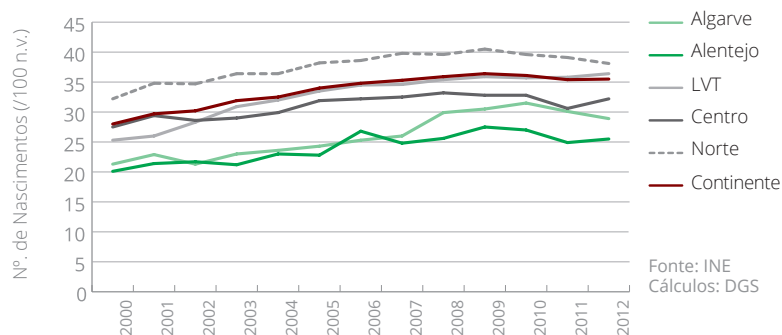
NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	8,5	8,6	8,9	8,3	9,0	8,5
Plausível	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
Desvio previsto	7,4%	6,4%	0,6%	11,6%	2,9%	15,0%
Nova meta (simulação)	9,1	9,1	9,0	9,1	9,1	9,4

3.2.3. QUALIDADE

Indicador 24. Partos por cesariana



Índices de Iniquidade

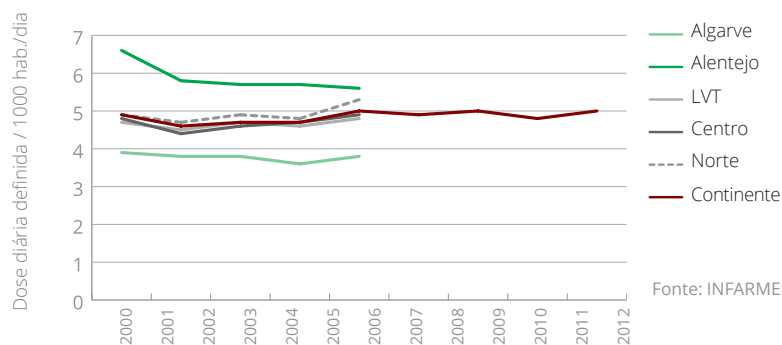
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 1,424	***
Relativa	↘ -0,002	p<0,1
Centrada	↗ 0,085	NS
Padronizada	↘ -0,004	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	40,4	41,3	36,6	42,1	34,2	36,3
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	-12,1%	-10,2%	-13,9%	-10,1%	-27,0%	-0,4%
Nova meta (simulação)	30,4	31,0	28,2	31,4	25,0	30,6

Indicador 54. Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio



Índices de Iniquidade

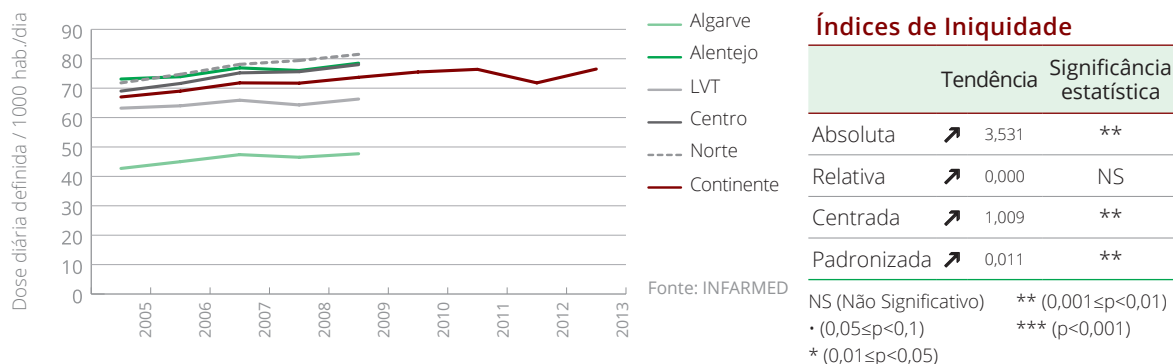
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,053	NS
Relativa	↘ -0,021	*
Centrada	↘ -0,223	*
Padronizada	↘ -0,047	**

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	4,3	4,6	4,3	4,2	3,9	3,5
Plausível	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	17,6%	25,4%	19,8%	17,5%	10,2%	-1,9%
Nova meta (simulação)	4,3	4,6	4,3	4,2	3,9	3,4

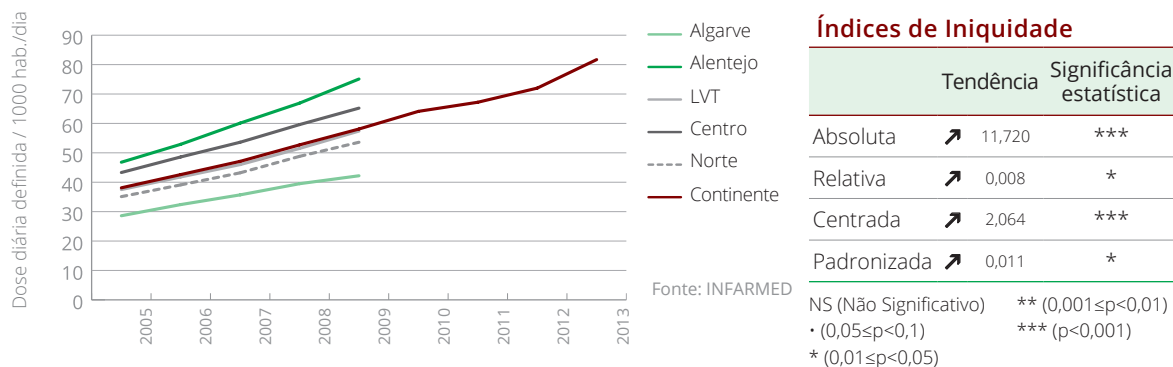
Indicador 55. Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	72,5	80,0	77,2	64,3	73,0	57,8
Plausível	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	10,2%	27,8%	25,2%	10,2%	20,8%	-0,3%
Nova meta (simulação)	72,4	79,9	77,1	64,2	72,9	57,6

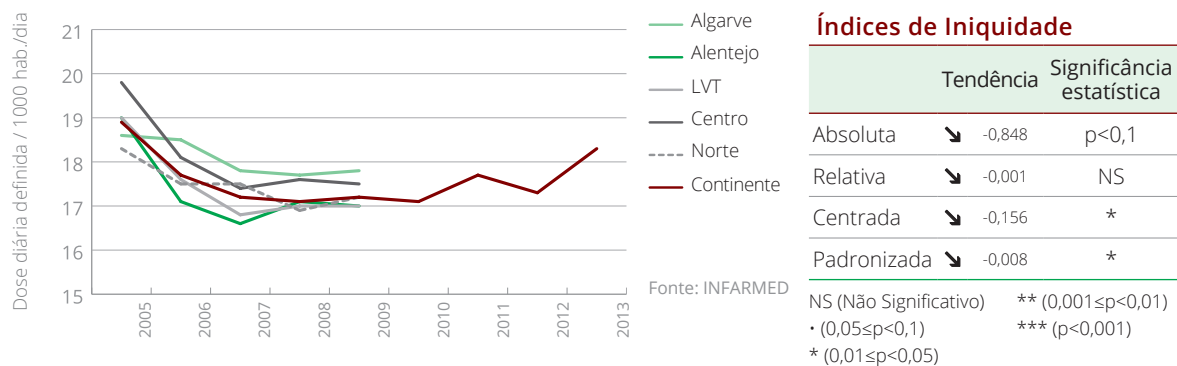
Indicador 56. Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	103,3	99,5	109,6	102,8	128,5	85,1
Plausível	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
Desvio previsto	1,9%	14,2%	22,5%	17,0%	34,1%	0,0%
Nova meta (simulação)	103,2	99,4	109,7	102,7	128,7	85,1

Indicador 57. Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio

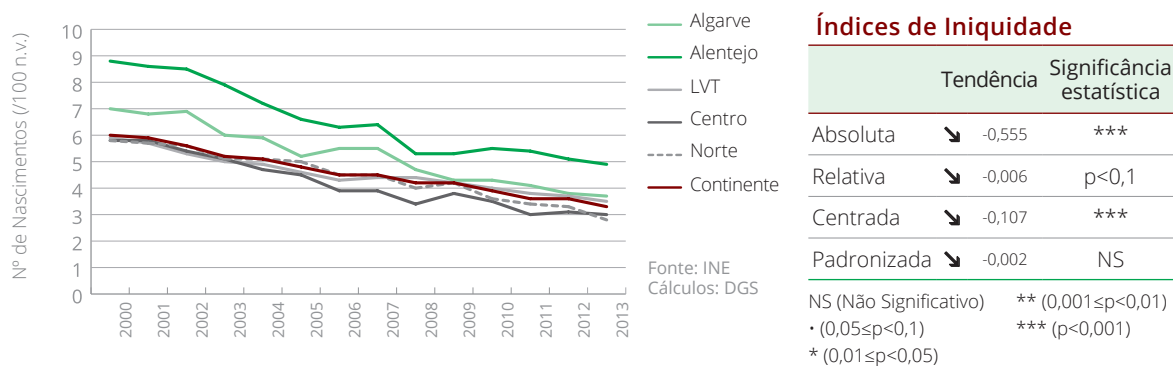


Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	14,2	14,5	14,0	13,9	14,0	15,0
Plausível	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	21,9%	4,5%	0,7%	-0,3%	1,4%	7,0%
Nova meta (simulação)	14,2	14,5	14,0	13,9	14,0	15,0

3.2.4. EFETIVIDADE

Indicador 25. Nascimentos em mulheres adolescentes



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	2,6	2,7	2,3	2,7	2,9	2,7
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	10,5%	-17,0%	9,7%	15,0%	52,2%	17,4%
Nova meta (simulação)	2,5	2,2	2,4	2,7	3,3	2,7

3.2.5. ACESSO

Indicador 43. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -1,260	NS
Relativa	↗ 0,005	NS
Centrada	↘ -0,004	NS
Padronizada	↗ 0,003	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	75	81	76	65	84	92
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Desvio previsto	-11,4%	-23,1%	-11,6%	-11,6%	-7,2%	-20,4%
Nova meta (simulação)	70,3	70,1	72,6	67,7	78,0	75,6

Indicador 44. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 3,640	**
Relativa	↗ 0,017	*
Centrada	↗ 0,859	p<0,1
Padronizada	↗ 0,009	NS

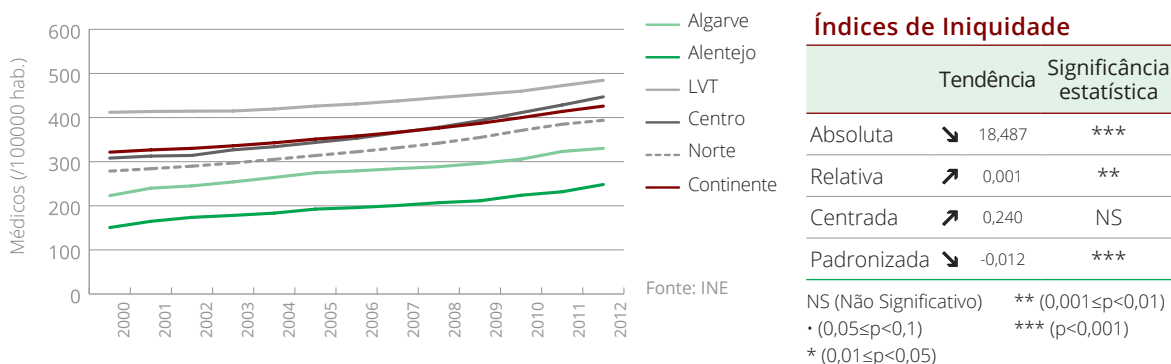
NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	58	69	69	41	65	52
Plausível	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	-14,4%	-6,5%	-22,0%	-27,9%	4,0%	-12,3%
Nova meta (simulação)	58,4	66,1	60,7	48,6	67,6	56,6

3.2.6. EFICIÊNCIA

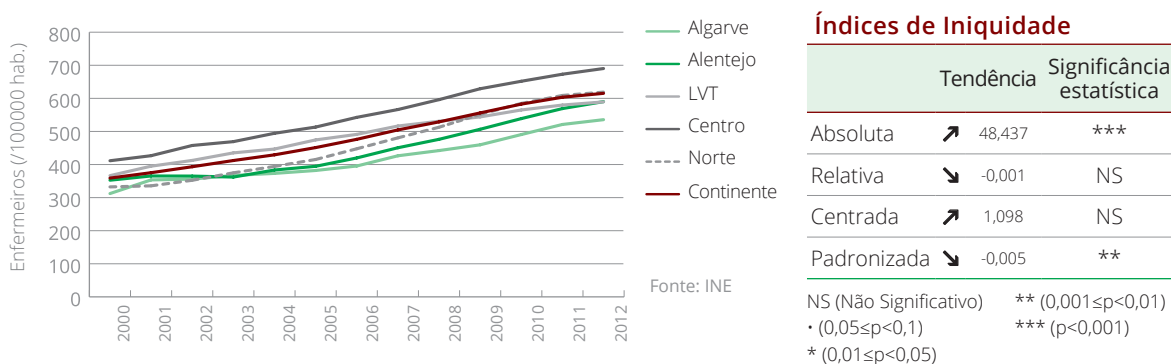
Indicador 45. Médicos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	451,5	441,5	460,3	471,3	375,6	425,0
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	6,3%	2,2%	13,9%	11,5%	-25,7%	-12,7%
Nova meta (simulação)	502,3	488,5	525,0	525,7	402,5	448,3

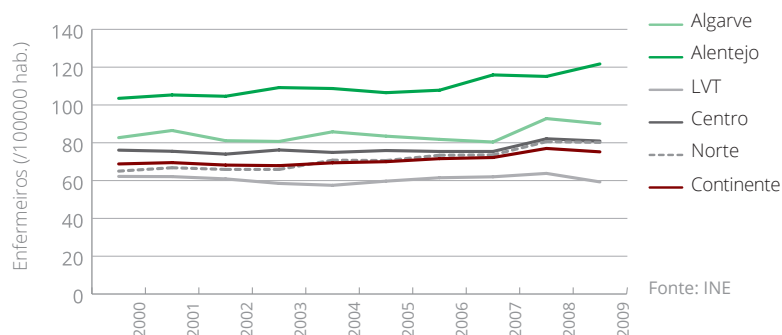
Indicador 46. Enfermeiros



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	801,1	815,7	836,4	785,8	749,9	727,0
Plausível	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Desvio previsto	-4,7%	-1,1%	-4,0%	-15,8%	-2,4%	-10,5%
Nova meta (simulação)	774,6	806,8	805,1	734,2	769,3	728,8

Indicador 47. Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários



Índices de Iniquidade

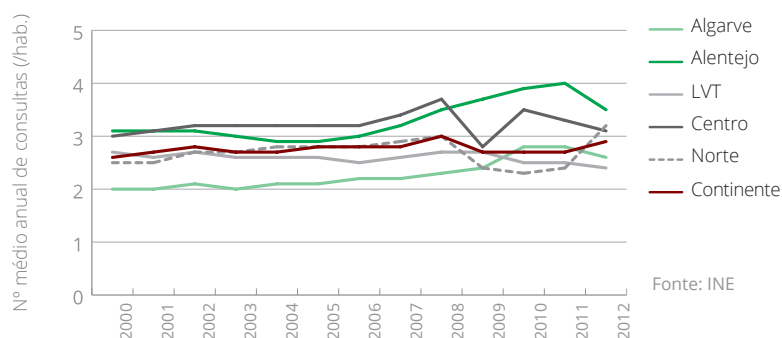
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 2,264	**
Relativa	↗ 0,003	NS
Centrada	↗ 0,996	*
Padronizada	↗ 0,007	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	106,5	112,6	107,1	95,9	130,9	111,5
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	-20,1%	-12,3%	-17,5%	-36,4%	11,8%	-17,3%
Nova meta (simulação)	115,8	122,5	117,3	103,6	146,3	119,3

Indicador 48. Consultas de Medicina Familiar



Índices de Iniquidade

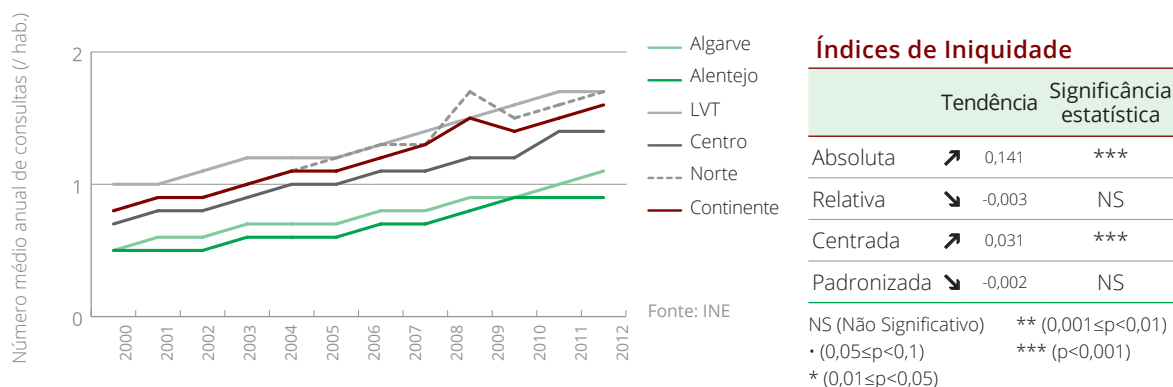
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,072	***
Relativa	↗ 0,010	p < 0,1
Centrada	↗ 0,065	**
Padronizada	↗ 0,023	**

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
• (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
* (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	3,4	3,4	3,8	3,2	3,8	3,3
Plausível	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Desvio previsto	-15,6%	-17,2%	-17,3%	-30,6%	8,0%	-8,7%
Nova meta (simulação)	3,4	3,5	3,6	3,2	4,1	3,6

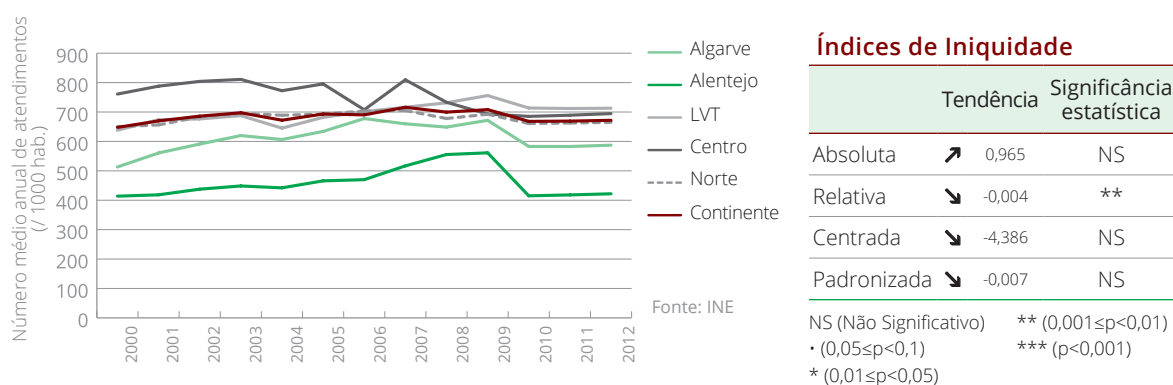
Indicador 49. Consultas médicas hospitalares



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	2,4	2,6	2,2	2,4	2,0	2,1
Plausível	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Desvio previsto	-14,1%	-16,0%	-13,0%	-6,1%	-35,6%	-30,5%
Nova meta (simulação)	2,2	2,2	2,1	2,3	1,8	1,9

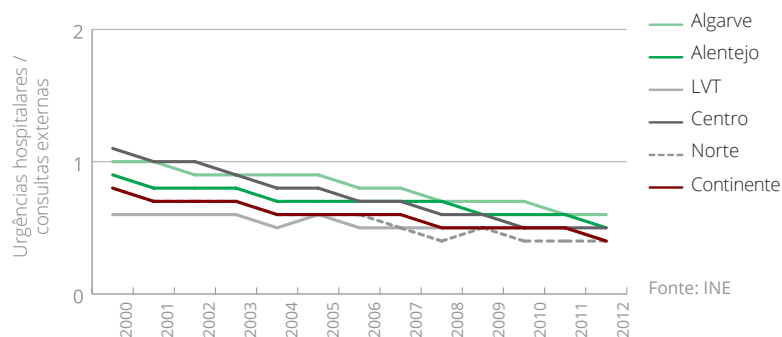
Indicador 50. Atendimentos em urgências hospitalares



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	720,1	707,3	681,2	751,2	691,6	756,6
Plausível	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Desvio previsto	-9,8%	-8,7%	-4,0%	-6,2%	-48,5%	-28,7%
Nova meta (simulação)	502,6	500,9	505,0	530,1	356,0	447,6

Indicador 51. Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas



Índices de Iniquidade

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -0,075	***
Relativa	↘ -0,003	NS
Centrada	↘ -0,017	***
Padronizada	↘ -0,011	p<0,1

NS (Não Significativo) ** (0,001≤p<0,01)
• (0,05≤p<0,1) *** (p<0,001)
* (0,01≤p<0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	0,31	0,28	0,32	0,32	0,39	0,40
Plausível	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Desvio previsto	10,9%	15,0%	9,9%	16,6%	8,1%	24,0%
Nova meta (simulação)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4

Indicador 52. Despesa em medicamentos na despesa em saúde



Índices de Iniquidade

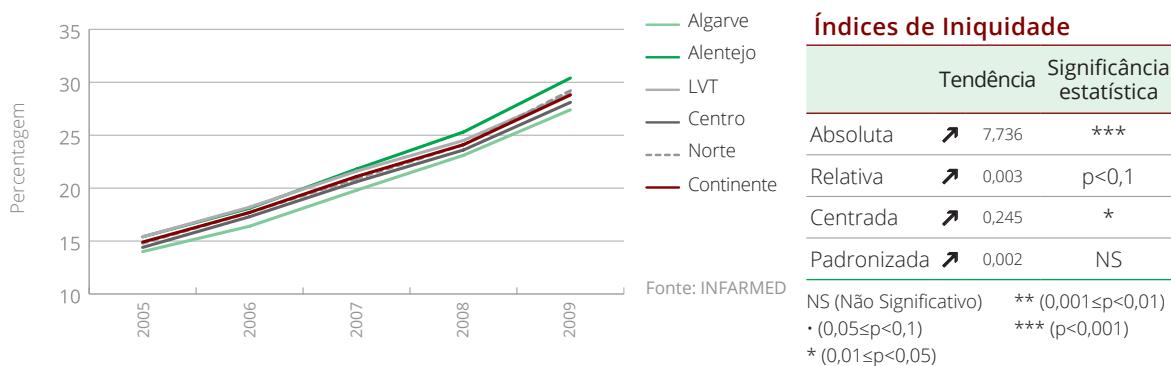
	Tendência	Significância estatística
Absoluta		
Relativa		
Centrada		
Padronizada		

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	11,9
IC 95%	(9,0; 14,7)
Nova meta (simulação)	-

Indicador 53. Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Meta 2016	94,3	96,0	93,8	92,2	98,8	94,0
Plausível	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desvio previsto	-4,8%	-1,3%	-6,8%	-6,7%	0,4%	-5,1%
Nova meta (simulação)	94,7	97,0	93,3	92,6	99,2	94,2

4. INDICADORES EM DESENVOLVIMENTO

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

Mortalidade

Indicador 60. Mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool

Morbilidade

Indicador 64. Internamento por doenças atribuíveis ao álcool

Indicador 65. Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambulatório

Incapacidade

Indicador 58. Esperança de vida sem incapacidade à nascença

Indicador 59. Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos

Indicador 67. Anos de trabalho perdidos por incapacidade

Indicador 68. Dias de ausência ao trabalho devido a doença

Qualidade

Indicador 61. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro da mama

Indicador 62. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do colo do útero

Indicador 63. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do cólon e reto

Indicador 66. Incidência de amputações do pé diabético

Indicador 74. Utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde

Acesso

Indicador 69. Utentes sem médico de família

Indicador 70. Consultas de gravidez no primeiro trimestre

Indicador 71. Utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência

Indicador 72. Operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido

Indicador 73. Tempos de referenciação aos cuidados continuados

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

Morbilidade

Indicador 75. População com diabetes

Indicador 76. População com asma

Indicador 77. População com hipertensão arterial

Indicador 78. População com dor crónica

Indicador 79. População com depressão

Indicador 86. Índice de CPOD aos 12 anos

Eficiência

Indicador 87. Médicos de Medicina Geral e Familiar

Comportamentos

Indicador 80. População consumidora diária de tabaco

Indicador 81. População consumidora de álcool

Indicador 82. População com excesso de peso

Indicador 83. População obesa

Indicador 85. Atividade física

Bem-estar

Indicador 84. População que avalia positivamente o seu Estado de Saúde

Contexto

Indicador 88.1. Taxa de evolução do custo médio de medicamentos faturados por utilizador (baseado no PVP)

Indicador 88.2. Taxa de evolução do custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado)

Indicador 89.1. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS por residente

Indicador 89.2. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS, total

Indicador 90 Despesa corrente em cuidados de saúde pelas famílias, a preços correntes

Indicador 92.1. Despesa pública em saúde no PIB

Indicador 92.2. Despesa privada em saúde no PIB

Recursos pessoais

Indicador 91. Despesa privada em saúde no rendimento disponível das famílias

4.1. Indicadores de Ganhos em Saúde

4.1.1. MORTALIDADE

Indicador 60. Taxa de mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool

Sem dados disponíveis

4.1.2. MORBILIDADE

Indicador 64. Internamento por doenças atribuíveis ao álcool



Índices de Iniquidade

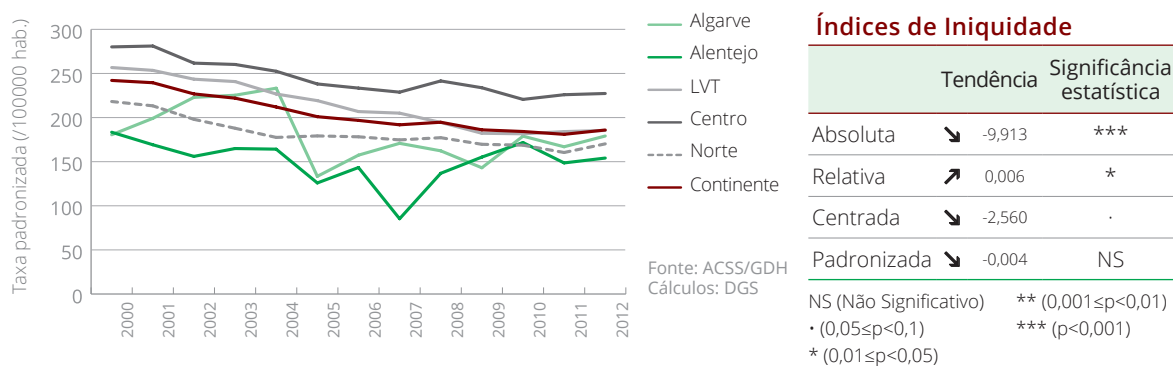
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -1,744	**
Relativa	↗ 0,005	NS
Centrada	↘ -0,508	.
Padronizada	↘ -0,001	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 . (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	23,4	18,3	42,7	15,0	21,8	14,7
IC 95%	(20,6; 26,3)	(16,7; 19,9)	(33,1; 52,3)	(13,1; 17,0)	(17,6; 26,0)	(9,8; 19,5)
Nova meta (simulação)	18,0	16,5	28,7	14,9	18,2	14,7

Indicador 65. Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambulatório

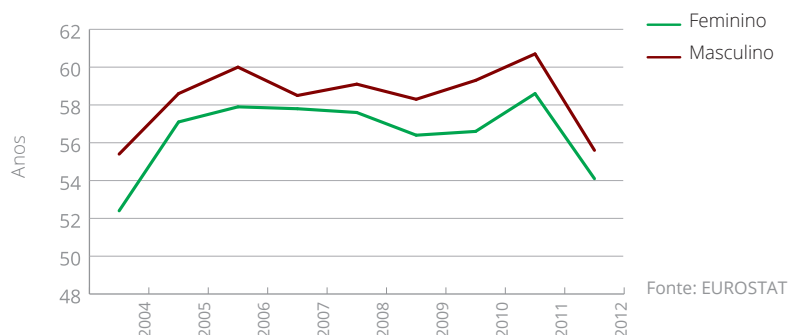


Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	178,0	163,6	215,2	174,5	157,1	191,1
IC 95%	(169,9; 186,2)	(152,1; 175,1)	(205,2; 225,2)	(163,6; 185,4)	(123,1; 191,1)	(168,6; 213,7)
Nova meta (simulação)	167,2	160,3	186,2	165,8	157,1	174,1

4.1.3. INCAPACIDADE

Indicador 58. Esperança de vida sem incapacidade à nascença



Índices de Iniquidade (entre sexos)

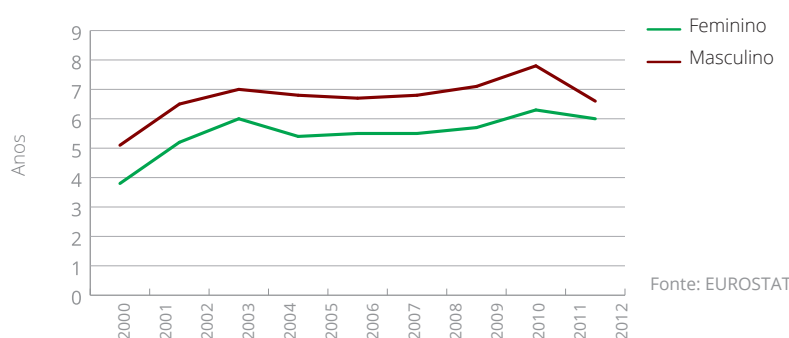
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,150	NS
Relativa	↗ 0,000	NS
Centrada	↘ -0,030	NS
Padronizada	↘ -0,001	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 · (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Homens	Mulheres
Previsão 2016	54,16	52,13
IC 95%	(48,0; 60,3)	(46,6; 57,7)
Nova meta (simulação)		

Indicador 59. Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos



Índices de Iniquidade (entre sexos)

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 0,253	*
Relativa	↗ 0,097	·
Centrada	↘ -0,025	NS
Padronizada	↘ -0,095	·

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 · (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

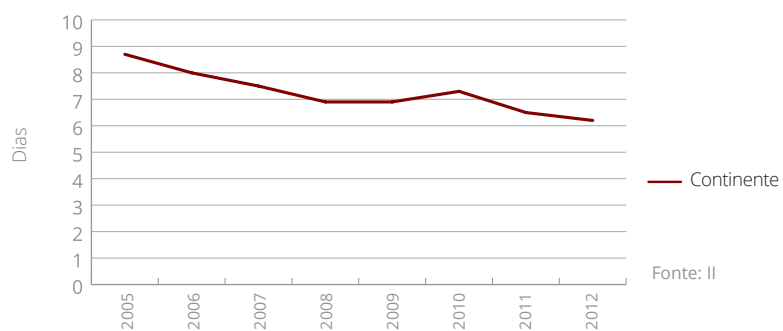
Metas

Dados	Homens	Mulheres
Previsão 2016	6,69	6,75
IC 95%	(5,0; 8,4)	(6,0; 0,1)
Nova meta (simulação)		

Indicador 67. Anos de trabalho perdidos por incapacidade

Sem dados disponíveis

Indicador 68. Dias de ausência ao trabalho devido a doença



Índices de Iniquidade

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	5,0
IC 95%	(4,0; 6,0)
Nova meta (simulação)	-

4.1.4. QUALIDADE

Indicador 61. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro da mama

Sem dados disponíveis

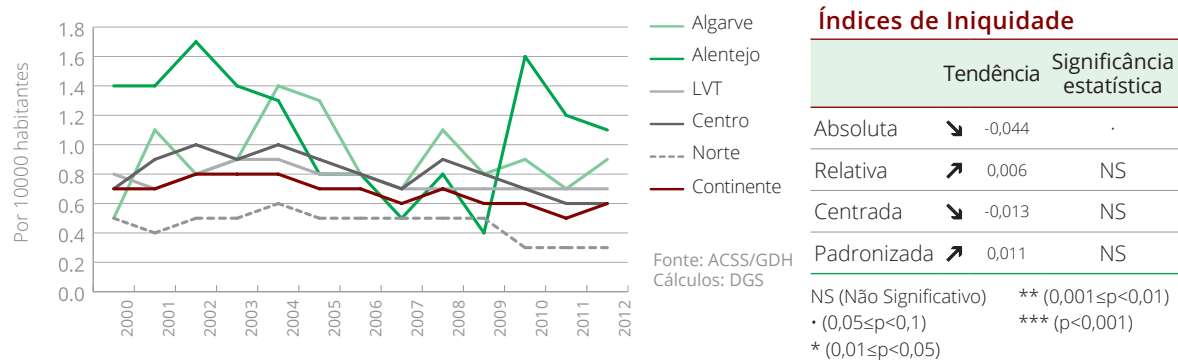
Indicador 62. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do colo do útero

Sem dados disponíveis

Indicador 63. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do cólon e recto

Sem dados disponíveis

Indicador 66. Incidência de amputações do pé diabético



Metas

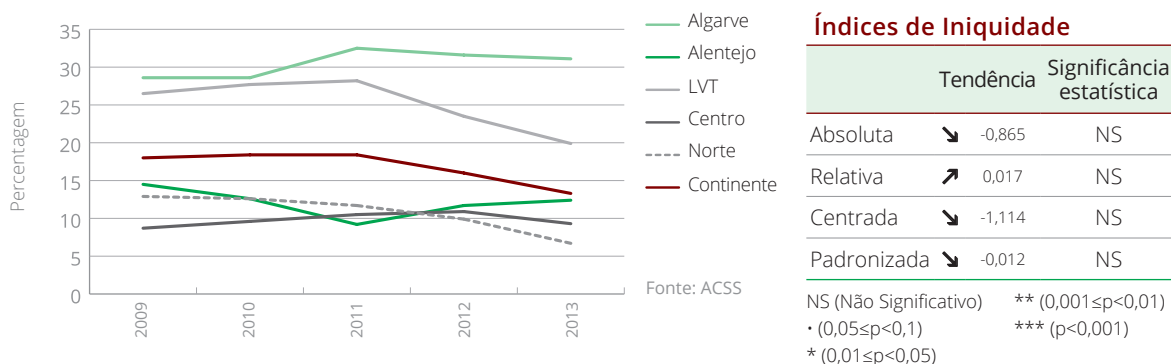
Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	0,48	0,14	0,39	0,64	1,27	0,83
IC 95%	(0,38; 0,57)	(0,05; 0,24)	(0,30; 0,49)	(0,53; 0,75)	(0,65; 1,89)	(0,58; 1,09)
Nova meta (simulação)	0,30	0,14	0,27	0,39	0,71	0,49

Indicador 74. Utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde

Sem dados disponíveis

4.1.5. ACESSO

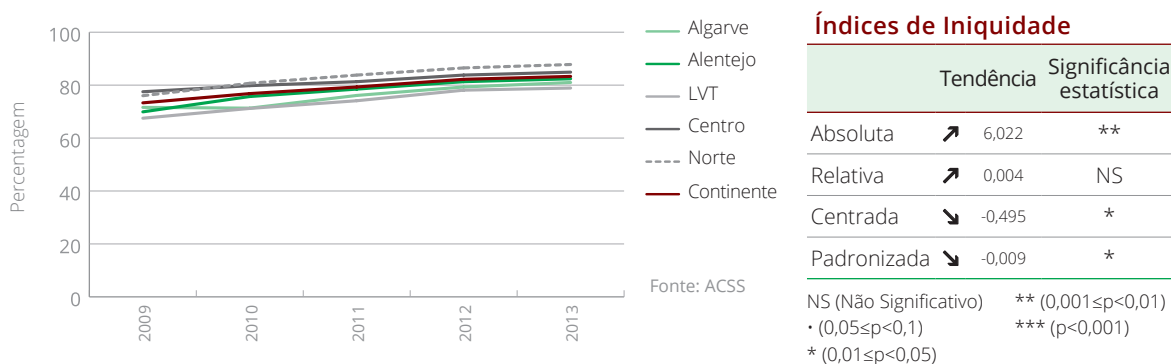
Indicador 69. Utentes sem médico de família



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	8,3	1,1	10,4	12,2	9,6	34,5
IC 95%	(3,1; 13,6)	(-3,6; 5,7)	(5,6; 15,2)	(3,5; 21,0)	(-0,9; 20,0)	(26,8; 42,1)
Nova meta (simulação)	4,9	1,1	5,7	6,7	5,3	17,8

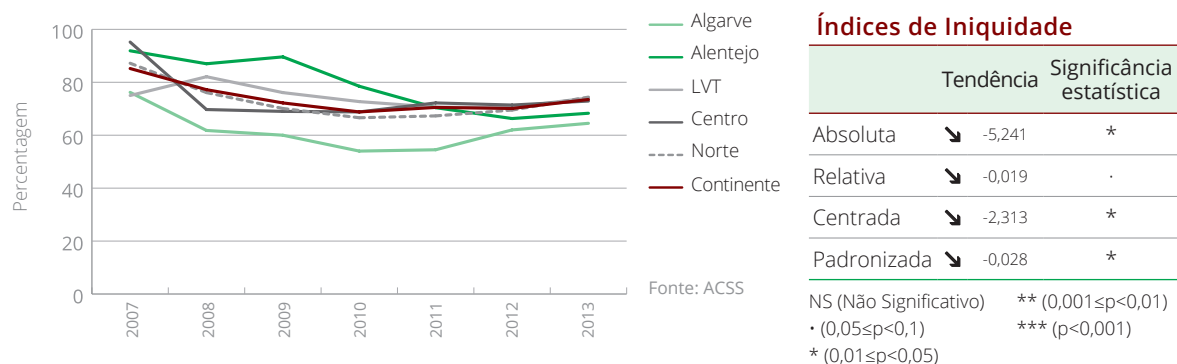
Indicador 70. Consultas de gravidez no primeiro trimestre



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	90,2	95,5	90,3	87,0	90,1	89,4
IC 95%	(86,6; 93,9)	(90,9; 100,0)	(88,2; 92,4)	(81,6; 92,5)	(84,5; 95,7)	(84,5; 94,2)
Nova meta (simulação)	93,2	95,5	92,9	91,3	92,8	92,4

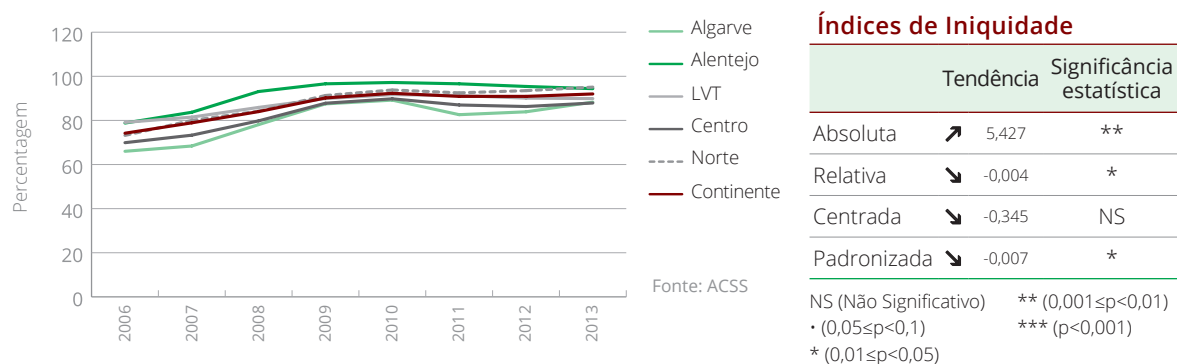
Indicador 71. Utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	73,2	76,2	73,0	67,7	50,7	68,9
IC 95%	(65,2; 81,3)	(64,8; 87,6)	(64,1; 81,9)	(57,2; 78,3)	(38,8; 62,6)	(56,5; 81,2)
Nova meta (simulação)	73,6	76,2	74,6	72,0	63,5	72,5

Indicador 72. Operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido



Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	95,2	99,9	90,4	91,0	95,0	92,2
IC 95%	(90,8; 99,5)	(95,7; 104,1)	(84,7; 96,1)	(87,1; 95,0)	(89,6; 100,5)	(84,0; 100,4)
Nova meta (simulação)	97,2	99,9	95,1	95,5	97,5	96,0

Indicador 73. Tempos de referenciação aos cuidados continuados

Sem dados disponíveis

4.2. Indicadores do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde

4.2.1. MORBILIDADE

Indicador 75. População com diabetes

Sem dados disponíveis

Indicador 76. População com asma

Sem dados disponíveis

Indicador 77. População com hipertensão arterial

Sem dados disponíveis

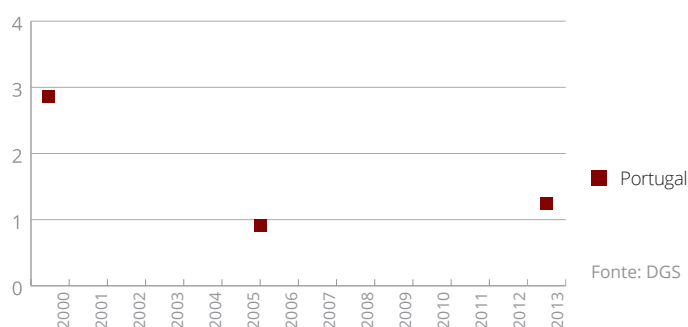
Indicador 78. População com dor crónica

Sem dados disponíveis

Indicador 79. População com depressão

Sem dados disponíveis

Indicador 86. Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos



Índices de Iniquidade

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

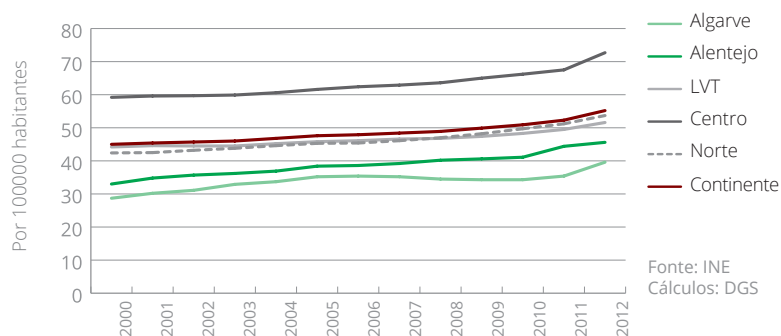
Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	0,3
IC 95%	(0,0; 6,8)
Nova meta (simulação)	-

4.2.2. EFICIÊNCIA

Indicador 87. Médicos de Medicina Geral e Familiar



Índices de Iniquidade

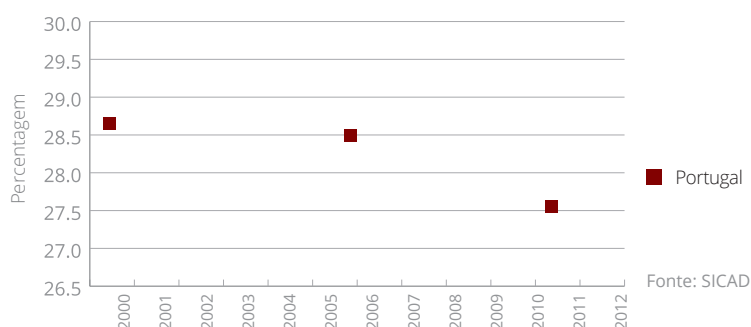
	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↗ 1,708	***
Relativa	↗ 0,002	***
Centrada	↗ 0,073	NS
Padronizada	↘ -0,004	**

NS (Não Significativo)
 • (0,05 ≤ p < 0,1)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)
 ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 *** (p < 0,001)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	60,6	59,6	80,3	55,8	48,0	39,9
IC 95%	(58,7; 62,5)	(58,2; 61,0)	(76,7; 84,0)	(54,3; 57,2)	(46,6; 49,4)	(37,3; 42,5)
Nova meta (simulação)	70,3	70,0	80,3	68,0	64,1	60,1

4.2.3. COMPORTAMENTOS

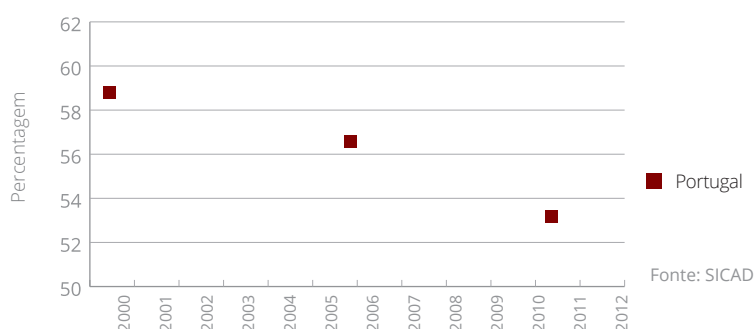
Indicador 80. População consumidora diária de tabaco**Índices de Iniquidade**

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	26,9
IC 95%	(3,1; 50,7)
Nova meta (simulação)	-

Indicador 81. População consumidora de álcool**Índices de Iniquidade**

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	49,7
IC 95%	(0,0; 100,0)
Nova meta (simulação)	-

Indicador 82. População com excesso de peso

Sem dados disponíveis

Indicador 83. População obesa

Sem dados disponíveis

Indicador 85. Atividade física

Sem dados disponíveis

4.2.4. BEM-ESTAR

Indicador 84. População que avalia positivamente o seu Estado de Saúde



Índices de Iniquidade

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	53,8
IC 95%	(51,4; 56,1)
Nova meta (simulação)	-

4.2.5. CONTEXTO

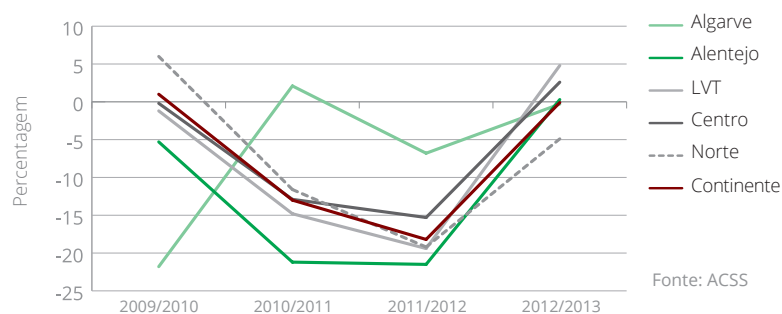
Indicador 88. Taxa de evolução das despesas em saúde – Medicamentos, MCDT**Indicador 88.1** Taxa de evolução do custo médio de medicamentos faturados por utilizador (baseado no PVP)**Índices de Iniquidade**

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -4,418	NS
Relativa	↗ 0,106	NS
Centrada	↘ -0,689	NS
Padronizada	↗ 0,099	NS

NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	0,7	-0,5	0,9	5,0	-7,6	-4,4
IC 95%	(-143,1; 144,5)	(-44,0; 42,9)	(-187,8; 189,6)	(-206,1; 216,1)	(-142,4; 127,2)	(-191,6; 182,7)
Nova meta (simulação)	-3,2	-4,1	-3,4	-1,3	-7,6	-6,0

Indicador 88.2 Taxa de evolução do custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado)**Índices de Iniquidade**

	Tendência	Significância estatística
Absoluta	↘ -4,036	NS
Relativa	↗ 19,565	NS
Centrada	↘ -0,698	NS
Padronizada	↗ 19,580	NS

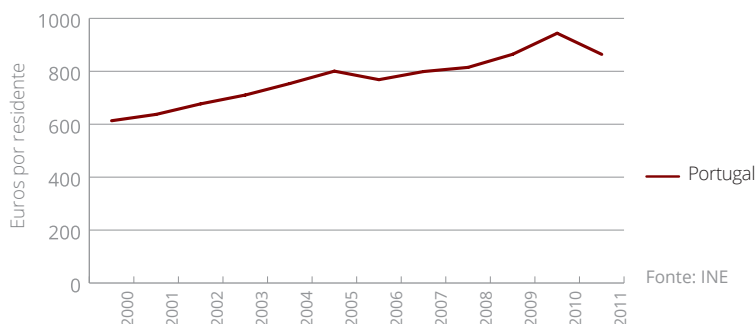
NS (Não Significativo) ** (0,001 ≤ p < 0,01)
 • (0,05 ≤ p < 0,1) *** (p < 0,001)
 * (0,01 ≤ p < 0,05)

Metas

Dados	Portugal Continental	Região Norte	Região Centro	Região LVT	Região Alentejo	Região Algarve
Previsão 2016	7,7	-6,7	12,8	19,2	15,6	11,2
IC 95%	(-85,9; 101,3)	(-97,9; 84,5)	(-74,5; 100,2)	(-93,9; 132,3)	(-88,3; 119,6)	(-48,1; 70,4)
Nova meta (simulação)	0,7	-6,7	3,1	6,2	4,5	2,2

Indicador 89. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS - por residente, total

Indicador 89.1 Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS por residente



Índices de Iniquidade

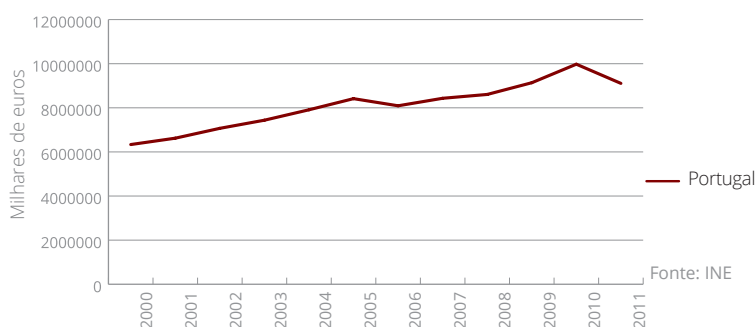
Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	1008,9
IC 95%	(918,6; 1099,2)
Nova meta (simulação)	-

Indicador 89.2 Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS por residente



Índices de Iniquidade

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	10662850,0
IC 95%	(9664340,0; 11661360,0)
Nova meta (simulação)	-

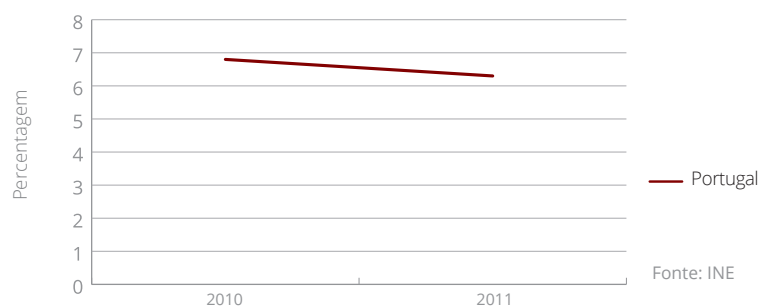
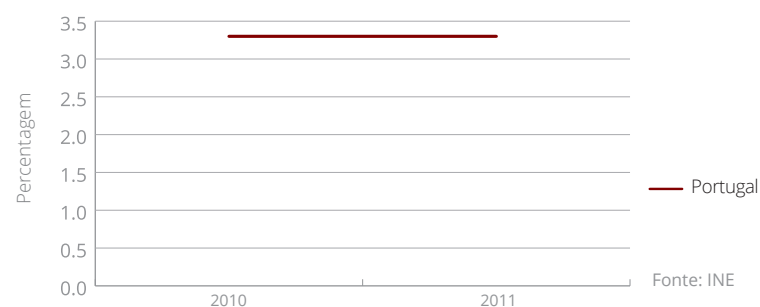
Indicador 90. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelas famílias**Índices de Iniquidade**

Tendência	Significância estatística
Absoluta	
Relativa	
Centrada	
Padronizada	

Não existem dados para determinar iniquidades

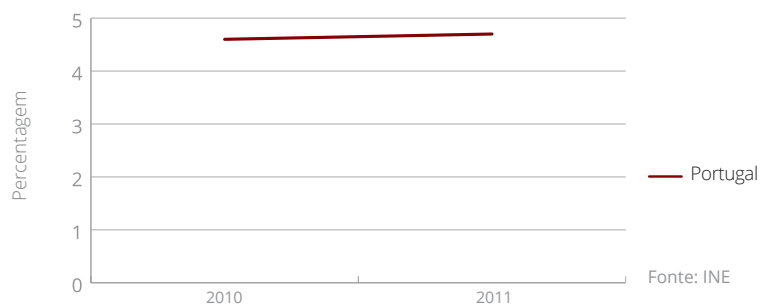
Metas

Dados	Portugal Continental
Previsão 2016	6071482,0
IC 95%	(5755759,0; 6387204,0)
Nova meta (simulação)	-

Indicador 92. Despesa em saúde no PIB – pública, privada**Indicador 92.1** Despesa pública em saúde no PIB**Dados insuficientes****Indicador 92.2** Despesa privada em saúde no PIB**Dados insuficientes**

4.2.6. RECURSOS PESSOAIS

Indicador 91. Despesa privada em saúde no rendimento disponível das famílias



Dados insuficientes

5. ANEXOS

Anexo 1 Lista e quadros com os indicadores do Plano Nacional de Saúde 2012-2016

1. INDICADORES PREVISTOS

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

Mortalidade

- Indicador 1 - AVPP por acidentes de transporte terrestre
- Indicador 2 - AVPP por doença crónica do fígado
- Indicador 3 - AVPP por algumas afeções originadas no período perinatal
- Indicador 4 - AVPP por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão
- Indicador 5 - AVPP por tumor maligno do colo do útero
- Indicador 6 - AVPP por tumor maligno da mama feminina
- Indicador 7 - AVPP por VIH/SIDA
- Indicador 8 - AVPP por tumor maligno do cólon, reto e ânus
- Indicador 9 - AVPP por pneumonia
- Indicador 10 - AVPP por diabetes
- Indicador 11 - AVPP por doenças cerebrovasculares

Morbilidade

- Indicador 12 - Internamentos por diabetes
- Indicador 13 - Internamentos por asma
- Indicador 14 - Internamentos por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Indicador 15 - Internamentos por epilepsia e estado de grande mal epilético
- Indicador 16 - Internamentos por insuficiência cardíaca
- Indicador 17 - Internamentos por angina de peito
- Indicador 18 - Internamentos por hipertensão arterial

Incapacidade

- Indicador 19 - Pensionistas de invalidez

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

Mortalidade

- Indicador 20 - Esperança de vida à nascença
- Indicador 21 - Esperança de vida aos 65 anos
- Indicador 26 - Mortalidade perinatal
- Indicador 27 - Mortalidade infantil
- Indicador 28 - Mortalidade abaixo dos 5 anos
- Indicador 29 - Mortalidade dos 5 aos 14 anos
- Indicador 30 - Mortalidade dos 15 aos 24 anos
- Indicador 31 - Mortalidade dos 25 aos 64 anos
- Indicador 32 - Mortalidade dos 65 aos 74 anos
- Indicador 33 - Mortalidade por tumor maligno da mama feminina antes dos 65 anos
- Indicador 34 - Mortalidade por tumor maligno do colo do útero antes dos 65 anos

Indicador 35 - Mortalidade por tumor maligno do cólon e reto antes dos 65 anos
Indicador 36 - Mortalidade por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos
Indicador 37 - Mortalidade por doenças cerebrovasculares antes dos 65 anos
Indicador 38 - Mortalidade por SIDA antes dos 65 anos
Indicador 39 - Mortalidade por suicídio antes dos 65 anos
Indicador 40 - Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos
Indicador 41 - Mortalidade por acidentes de trânsito com veículos a motor antes dos 65 anos
Indicador 42 - Mortalidade por acidentes laborais

Morbilidade

Indicador 22 - Nascimentos pré-termo
Indicador 23 - Crianças com baixo peso à nascença

Qualidade

Indicador 24 - Partos por cesariana
Indicador 54 - Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio
Indicador 55 - Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio
Indicador 56 - Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio
Indicador 57 - Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio

Efetividade

Indicador 25 - Nascimentos em mulheres adolescentes

Acesso

Indicador 43 - Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos
Indicador 44 - Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos

Eficiência

Indicador 45 - Médicos
Indicador 46 - Enfermeiros
Indicador 47 - Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários
Indicador 48 - Consultas de Medicina Familiar
Indicador 49 - Consultas médicas hospitalares
Indicador 50 - Atendimentos em urgências hospitalares
Indicador 51 - Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas
Indicador 52 - Despesa em medicamentos na despesa em saúde
Indicador 53 - Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos

2. INDICADORES EM DESENVOLVIMENTO

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

Mortalidade

Indicador 60 - Mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool

Morbilidade

Indicador 64 - Internamento por doenças atribuíveis ao álcool
Indicador 65 - Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambulatorio

Incapacidade

Indicador 58 - Esperança de vida sem incapacidade à nascença

Indicador 59 - Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos

Indicador 67 - Anos de trabalho perdidos por incapacidade

Indicador 68 - Dias de ausência ao trabalho devido a doença

Qualidade

Indicador 61 - Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro da mama

Indicador 62 - Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do colo do útero

Indicador 63 - Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do cólon e reto

Indicador 66 - Incidência de amputações do pé diabético

Indicador 74 - Utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde

Acesso

Indicador 69 - Utentes sem médico de família

Indicador 70 - Consultas de gravidez no primeiro trimestre

Indicador 71 - Utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência

Indicador 72 - Operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido

Indicador 73 - Tempos de referência aos cuidados continuados

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

Morbilidade

Indicador 75 - População com diabetes

Indicador 76 - População com asma

Indicador 77 - População com hipertensão arterial

Indicador 78 - População com dor crónica

Indicador 79 - População com depressão

Indicador 86 - Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos

Eficiência

Indicador 87 - Médicos de Medicina Geral e Familiar

Comportamentos

Indicador 80 - População consumidora diária de tabaco

Indicador 81 - População consumidora de álcool

Indicador 82 - População com excesso de peso

Indicador 83 - População obesa

Indicador 85 - Atividade física

Bem-estar

Indicador 84 - População que avalia positivamente o seu Estado de Saúde

Contexto

Indicador 88 - Taxa de evolução das despesas em saúde

Indicador 89 - Despesa corrente em cuidados de saúde pelo SNS, a preços correntes

Indicador 90 - Despesa corrente em cuidados de saúde pelas famílias, a preços correntes

Indicador 92 - Despesa em saúde no PIB

Recursos pessoais

Indicador 91 - Despesa privada em saúde no rendimento disponível das famílias

1. Anos de Vida Potenciais Perdidos por acidentes de transporte terrestre (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	515,2	407,6	625,5	488,7	887,6	902,0
2002	517,1	395,2	687,5	484,9	846,2	890,2
2003	518,9	382,8	749,4	481,1	804,7	878,3
2004	447,5	323,1	616,4	430,8	738,6	740,9
2005	376,1	263,4	483,3	380,5	672,6	603,6
2006	337,3	232,3	429,8	349,0	545,1	612,5
2007	298,5	201,2	376,2	317,4	417,7	621,5
2008	273,6	187,1	344,2	285,0	425,1	531,1
2009	248,6	173,0	312,3	252,6	432,6	440,7
2010	232,2	181,6	281,1	215,6	482,6	346,4
2011	225,0	182,7	307,5	191,5	419,4	345,7
2012	172,2	115,6	226,7	185,7	214,2	311,8

Fonte: INE

2. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doença crónica do fígado (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	162,6	183,8	199,3	136,6	131,0	78,2
2002	165,8	198,4	193,6	133,4	124,3	89,5
2003	169,0	212,9	188,0	130,2	117,7	100,9
2004	161,8	196,4	181,3	128,1	116,1	120,5
2005	154,6	179,9	174,7	126,0	114,5	140,1
2006	149,1	181,4	163,2	116,7	101,3	136,7
2007	143,7	183,0	151,7	107,4	88,1	133,3
2008	136,1	166,5	143,8	102,5	103,6	157,2
2009	128,5	150,1	135,9	97,7	119,0	181,1
2010	125,7	140,2	157,5	101,7	115,4	81,5
2011	123,4	163,4	143,9	83,2	90,8	59,5
2012	113,0	152,2	119,4	79,1	53,8	89,2

Fonte: INE

3. Anos de Vida Potenciais Perdidos por algumas afecções originadas no período perinatal (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	224,2	290,5	120,8	201,6	254,6	162,2
2002	230,7	263,4	169,5	222,9	286,5	165,9
2003	237,2	236,4	218,2	244,2	318,4	169,5
2004	217,4	238,9	179,6	213,3	272,3	160,5
2005	197,6	241,4	141,1	182,5	226,2	151,5
2006	191,7	211,5	136,2	194,2	225,7	167,8
2007	185,9	181,6	131,3	206,0	225,2	184,1
2008	211,1	197,4	142,5	243,7	279,9	185,9
2009	236,3	213,1	153,7	281,4	334,6	187,8
2010	175,4	155,6	128,7	217,4	115,4	147,6
2011	183,9	163,1	132,3	229,9	116,9	157,3
2012	232,7	199,8	257,1	249,6	334,1	143,7

Fonte: INE

4. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	122,3	141,9	71,2	125,3	123,1	147,9
2002	131,6	150,2	80,0	136,9	128,7	147,2
2003	140,8	158,5	88,9	148,5	134,3	146,5
2004	139,1	154,5	93,1	145,2	131,1	156,0
2005	137,4	150,5	97,3	141,9	127,9	165,6
2006	139,2	151,2	94,7	146,9	127,7	166,3
2007	141,1	151,9	92,1	151,8	127,5	167,1
2008	142,8	156,0	97,2	151,0	115,2	173,9
2009	144,4	160,1	102,4	150,2	102,9	180,8
2010	178,0	179,9	133,9	191,1	195,5	215,9
2011	184,6	193,8	135,7	193,7	174,4	244,3
2012	179,2	181,2	121,7	199,5	170,1	241,9

Fonte: INE

5. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do colo do útero (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	52,4	41,9	39,1	76,0	15,0	38,9
2002	44,1	38,8	38,1	55,5	17,9	49,4
2003	35,9	35,7	37,0	35,1	20,9	59,9
2004	38,6	41,1	31,1	39,3	16,1	69,5
2005	41,4	46,5	25,3	43,5	11,4	79,2
2006	38,1	40,2	25,0	41,2	28,2	58,7
2007	34,7	33,9	24,6	38,9	45,0	38,2
2008	37,5	31,8	33,3	39,9	61,7	59,8
2009	40,3	29,7	41,9	41,0	78,4	81,5
2010	36,9	32,4	22,4	45,1	33,6	69,5
2011	45,7	34,5	20,2	63,3	37,9	104,1
2012	41,3	30,2	46,4	46,0	65,0	53,6

Fonte: INE

6. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da mama feminina (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	190,8	173,9	181,6	202,8	203,7	241,5
2002	182,8	166,3	170,6	199,3	181,3	223,7
2003	174,8	158,7	159,5	195,8	158,9	205,8
2004	168,5	150,3	152,9	189,0	188,6	187,2
2005	162,3	141,9	146,3	182,2	218,3	168,7
2006	163,0	144,9	142,7	184,4	197,4	185,9
2007	163,6	147,9	139,0	186,6	176,4	203,2
2008	161,7	144,7	136,6	187,1	163,4	194,1
2009	159,7	141,5	134,1	187,6	150,4	185,0
2010	208,5	165,7	211,7	254,4	230,1	162,0
2011	194,2	161,6	179,0	227,6	177,6	296,9
2012	206,4	187,6	180,9	232,1	153,5	323,6

Fonte: INE

7. Anos de Vida Potenciais Perdidos por VIH/SIDA (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	297,6	222,2	67,8	517,0	105,5	275,1
2002	274,5	200,6	61,5	476,0	116,6	275,7
2003	251,4	179,0	55,2	435,0	127,6	276,4
2004	224,5	162,4	49,0	383,0	111,2	266,1
2005	197,6	145,8	42,9	331,1	94,7	255,9
2006	181,9	138,1	44,7	298,0	92,4	234,1
2007	166,2	130,4	46,5	264,8	90,2	212,3
2008	147,4	111,6	44,9	240,1	66,2	181,5
2009	128,5	92,8	43,3	215,4	42,3	150,7
2010	145,4	101,0	45,1	246,3	96,1	149,9
2011	125,2	81,0	54,4	207,6	68,5	171,7
2012	105,4	75,1	50,1	171,4	50,4	95,3

Fonte: INE

8. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno do cólon, recto e ânus (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	91,6	87,7	86,1	97,9	99,6	68,8
2002	87,9	80,7	92,5	91,9	105,7	66,5
2003	84,1	73,8	98,9	85,9	111,7	64,3
2004	85,9	76,2	87,8	91,5	94,1	99,6
2005	87,8	78,6	76,6	97,2	76,5	134,9
2006	86,3	75,5	83,0	94,3	92,1	109,1
2007	84,8	72,5	89,5	91,4	107,6	83,2
2008	85,7	76,4	89,5	90,2	100,3	93,5
2009	86,6	80,3	89,4	89,0	93,0	103,7
2010	114,7	102,6	105,9	123,6	146,7	137,2
2011	112,3	99,2	117,5	119,7	118,5	137,3
2012	108,3	100,6	113,9	112,7	135,8	88,0

Fonte: INE

9. Anos de Vida Potenciais Perdidos por pneumonia (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	76,5	75,8	65,0	74,9	54,4	182,2
2002	72,0	74,6	59,0	73,9	49,1	116,5
2003	67,5	73,3	53,0	72,8	43,7	50,9
2004	65,3	61,9	59,7	69,2	56,4	93,6
2005	63,1	50,4	66,4	65,6	69,1	136,4
2006	55,5	42,3	58,1	61,9	57,0	106,2
2007	47,9	34,2	49,7	58,1	44,9	76,0
2008	53,2	42,1	51,7	61,7	50,8	79,6
2009	58,5	49,9	53,8	65,2	56,7	83,2
2010	48,5	45,8	28,1	52,3	68,0	104,6
2011	50,5	40,5	55,2	57,7	55,6	48,8
2012	43,3	41,8	29,8	49,0	41,0	63,9

Fonte: INE

10. Anos de Vida Potenciais Perdidos por diabetes (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	56,9	53,6	39,3	67,2	72,0	53,6
2002	57,6	53,7	44,2	64,9	90,5	49,7
2003	58,2	53,8	49,1	62,6	108,9	45,8
2004	54,3	49,5	45,8	58,5	85,3	65,0
2005	50,3	45,2	42,6	54,4	61,7	84,2
2006	45,0	39,3	41,4	49,9	62,5	50,8
2007	39,6	33,3	40,2	45,3	63,3	17,4
2008	39,8	33,8	37,0	45,1	73,1	21,7
2009	40,0	34,2	33,8	45,0	82,9	26,1
2010	48,6	45,8	29,1	60,6	70,5	24,7
2011	47,6	49,1	33,5	49,7	52,6	67,0
2012	43,3	40,8	33,7	50,0	60,7	29,8

Fonte: INE

11. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doenças cerebrovasculares (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2001	219,4	199,1	227,2	229,8	206,9	310,8
2002	205,3	185,3	215,3	216,6	210,8	249,0
2003	191,3	171,4	203,4	203,3	214,6	187,2
2004	168,0	151,4	177,8	178,8	174,3	176,2
2005	144,7	131,5	152,3	154,4	134,0	165,2
2006	135,7	128,6	134,6	142,1	136,0	152,6
2007	126,7	125,6	116,8	129,8	138,0	140,1
2008	123,3	115,4	115,4	131,1	147,8	134,9
2009	119,9	105,1	113,9	132,5	157,6	129,6
2010	139,4	124,1	281,1	155,6	156,8	141,0
2011	129,8	118,3	307,5	134,3	168,7	148,3
2012	132,3	122,9	226,7	141,1	160,2	161,0

Fonte: INE

12. Internamento por diabetes (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	31,4	27,7	43,3	28,7	26,1	33,3
2001	34,8	30,7	49,4	32,8	19,1	37,6
2002	35,1	30,5	46,3	34,3	24,5	41,4
2003	34,6	29,1	44,8	34,6	27,4	45,3
2004	34,9	27,4	46,0	34,6	30,4	53,5
2005	33,2	28,4	42,4	35,1	25,2	26,0
2006	30,7	26,2	38,0	32,8	24,4	26,0
2007	33,6	29,7	39,2	37,4	14,3	31,3
2008	34,0	29,2	41,2	34,7	30,7	35,8
2009	32,0	28,1	35,7	32,5	38,5	26,5
2010	32,1	25,3	37,3	32,6	54,4	34,0
2011	30,5	23,0	36,0	32,0	47,8	34,9
2012	31,4	26,2	36,7	31,6	43,7	38,3

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

13. Internamento por asma (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	42,3	37,2	42,9	52,7	18,8	21,6
2001	42,1	32,9	45,0	53,5	26,1	35,2
2002	38,6	28,8	40,5	50,9	20,9	33,6
2003	37,8	27,0	42,5	48,4	22,7	39,5
2004	36,9	26,8	42,9	46,7	24,2	34,1
2005	30,5	24,7	32,1	39,2	11,1	21,2
2006	35,4	29,1	41,1	42,0	14,5	33,2
2007	29,2	25,2	35,6	32,3	7,3	32,3
2008	29,8	25,7	39,7	31,0	12,3	28,5
2009	31,4	25,2	45,9	32,5	15,5	26,5
2010	33,3	27,1	45,1	34,7	16,2	44,8
2011	30,6	24,1	48,5	30,3	15,0	37,4
2012	34,5	28,3	55,7	33,3	18,5	39,8

Fonte: INE

14. Internamento por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	38,1	46,3	39,2	34,6	18,1	20,0
2001	38,1	48,6	37,1	33,5	13,4	27,9
2002	37,1	46,4	35,6	31,5	16,0	33,0
2003	37,2	46,4	36,0	32,9	14,2	26,9
2004	32,0	36,5	32,3	30,7	15,6	21,6
2005	33,5	40,9	34,9	31,0	11,4	10,3
2006	29,0	35,6	28,4	26,5	15,7	11,5
2007	31,6	36,7	29,0	32,6	9,5	13,2
2008	31,0	35,6	30,6	30,3	13,4	11,9
2009	30,6	38,1	31,3	26,3	12,0	17,4
2010	29,9	36,4	31,1	26,1	14,9	19,3
2011	29,6	33,6	31,9	28,6	10,3	16,7
2012	30,1	34,9	28,4	28,7	15,7	23,9

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

15. Internamento por epilepsia e estado de grande mal epiléptico (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	31,8	25,5	37,5	35,2	29,7	28,5
2001	32,4	28,6	40,0	32,9	19,0	32,2
2002	32,2	28,6	40,5	31,8	22,1	36,5
2003	33,7	28,6	44,4	33,8	25,0	31,8
2004	30,0	27,9	36,9	29,3	18,8	27,1
2005	32,2	29,9	39,7	31,5	23,5	26,1
2006	30,3	28,7	35,3	29,7	20,7	33,1
2007	29,8	28,5	34,8	29,8	12,4	32,5
2008	33,2	34,7	36,3	29,0	19,8	43,1
2009	30,4	31,6	33,8	26,0	24,9	34,5
2010	31,5	34,6	32,0	28,0	20,9	34,4
2011	33,8	36,1	35,4	31,1	20,6	37,4
2012	33,7	35,2	32,0	32,9	19,9	37,2

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

16. Alinternamento por insuficiência cardíaca (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	31,0	34,5	36,4	25,5	25,6	25,4
2001	30,1	34,3	36,1	23,1	28,9	20,8
2002	29,9	34,5	35,6	24,3	18,4	24,2
2003	27,3	27,9	35,6	23,2	22,3	25,9
2004	29,2	29,0	38,2	25,3	24,2	30,5
2005	28,0	26,6	33,7	28,8	14,0	22,0
2006	29,1	30,4	31,5	28,5	19,9	21,7
2007	31,4	31,0	35,4	32,8	16,3	21,5
2008	30,6	28,6	36,9	31,3	19,8	18,1
2009	30,4	27,3	31,8	33,2	25,9	19,5
2010	29,6	28,6	30,6	31,5	25,5	19,6
2011	30,0	28,9	32,3	31,5	22,9	21,4
2012	31,4	31,9	31,3	31,5	30,8	22,4

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

17. Internamento por angina de peito (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	45,2	34,4	38,4	57,9	47,3	33,7
2001	39,8	26,1	32,1	54,3	45,0	31,6
2002	34,7	19,5	26,8	49,5	43,0	36,1
2003	33,4	19,4	25,6	48,1	38,7	37,1
2004	32,7	19,5	28,5	44,0	38,8	46,0
2005	28,7	18,6	28,7	37,9	32,8	19,7
2006	27,4	18,3	33,2	32,2	35,5	22,8
2007	22,2	15,3	31,5	23,3	19,8	31,6
2008	22,3	14,9	33,9	22,7	30,2	17,8
2009	19,9	12,7	34,4	19,4	31,1	8,9
2010	17,0	10,3	28,2	17,0	28,3	9,7
2011	16,6	9,9	26,9	18,5	21,6	7,4
2012	15,5	8,8	28,8	16,0	19,0	7,0

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

18. Internamento por hipertensão arterial (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	22,3	12,7	42,6	22,1	17,7	18,0
2001	22,2	12,1	41,5	23,5	17,7	13,9
2002	19,3	9,6	36,3	21,2	11,1	18,0
2003	18,1	9,5	31,4	19,8	14,5	18,8
2004	16,3	10,5	27,8	16,1	12,1	20,5
2005	15,0	10,1	26,6	15,7	7,9	8,1
2006	14,9	10,0	25,8	15,2	12,8	9,1
2007	14,0	8,3	23,3	16,9	5,7	8,3
2008	13,9	8,5	23,0	15,5	10,5	7,0
2009	11,5	6,6	20,9	12,2	7,3	9,8
2010	10,9	6,5	16,3	11,7	11,5	17,0
2011	9,9	4,8	14,9	12,0	10,5	11,7
2012	9,3	4,9	14,4	11,4	6,6	10,4

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

19. Número de pensionistas de invalidez (taxa padronizada por 1000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	53,1	57,9	52,5	50,4	63,4	32,1
2001	50,7	55,2	50,5	47,8	61,7	30,9
2002	48,2	52,8	48,2	44,5	60,7	30,4
2003	47,7	52,0	47,9	44,3	59,1	29,5
2004	46,1	50,2	46,9	42,5	58,1	28,7
2005	42,9	46,6	44,4	38,9	54,9	27,5
2006	41,7	45,0	43,6	37,6	54,3	27,4
2007	42,6	43,5	51,7	36,2	53,5	27,2
2008	38,8	41,8	40,9	34,4	52,7	26,8
2009	37,7	40,4	39,8	33,3	51,7	26,7
2010	36,3	39,0	38,9	31,6	51,1	26,5
2011	35,6	38,4	38,4	30,5	50,5	26,4
2012	34,2	36,6	36,7	29,5	48,9	26,2

Fonte: GEP; Cálculos: DGS

20. Esperança de vida à nascença (anos)

	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
2001	76,8	76,9	77,2	76,1	76,5	76,5
2002	76,9	77,1	77,4	76,4	76,7	76,6
2003	77,1	77,2	77,5	76,8	76,7	76,8
2004	77,5	77,7	77,8	77,3	77,0	77,2
2005	77,8	77,9	78,1	77,6	77,3	77,2
2006	78,3	78,3	78,6	78,1	77,9	77,6
2007	78,7	78,8	78,9	78,5	78,1	78,0
2008	78,9	79,0	79,2	78,8	78,1	78,0
2009	79,1	79,3	79,4	79,1	78,3	78,4
2010	79,4	79,6	79,6	79,3	78,6	78,9
2011	79,7	80,0	79,9	79,5	79,0	79,4
2012	79,9	80,1	80,1	79,7	79,3	79,7

Fonte: INE

21. Esperança de vida aos 65 anos (anos)

	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
2001	17,2	17,1	17,3	16,8	16,9	17,4
2002	17,2	17,3	17,3	17,0	16,9	17,4
2003	17,3	17,3	17,4	17,3	17,0	17,6
2004	17,5	17,4	17,5	17,6	17,1	17,7
2005	17,6	17,6	17,9	17,7	17,2	17,6
2006	18,0	17,9	18,2	17,9	17,5	18,1
2007	18,2	18,1	18,2	18,2	17,8	18,2
2008	18,3	18,2	18,4	18,4	17,9	18,3
2009	18,4	18,4	18,6	18,6	18,0	18,5
2010	18,6	18,6	18,6	18,8	18,2	18,8
2011	18,9	18,9	18,9	18,9	18,3	19,0
2012	19,0	19,0	19,0	18,9	18,5	19,1

Fonte: INE

22. Nascimentos pré-termo (por 100 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	5,9	5,7	6,0	6,1	6,2	6,4
2001	5,6	5,2	5,8	5,9	5,8	7,2
2002	6,4	6,2	6,6	6,7	6,8	6,4
2003	6,9	6,5	7,3	7,2	6,7	7,2
2004	6,8	6,5	7,3	6,9	6,7	7,4
2005	6,6	6,4	6,9	6,6	7,2	6,5
2006	7,9	8,2	9,0	7,4	7,4	6,9
2007	9,1	9,0	10,6	8,7	9,9	7,4
2008	9,0	9,0	9,8	9,0	8,5	8,0
2009	8,8	8,9	8,7	8,9	8,1	8,1
2010	7,8	7,7	8,1	7,8	7,8	6,5
2011	7,5	7,3	7,8	7,6	6,5	8,1
2012	7,8	7,6	7,9	8,1	6,9	8,0
2013	7,9	7,7	8,0	8,1	7,5	8,2

Fonte: INE; Cálculos: DGS

23. Crianças com baixo peso à nascença (por 100 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	7,1	6,8	6,1	7,7	7,7	7,6
2001	7,2	6,8	6,4	7,8	7,7	7,5
2002	7,3	7,2	6,6	7,8	7,2	7,6
2003	7,4	7,1	7,1	7,8	7,2	7,5
2004	7,6	7,5	7,1	7,7	8,2	8,2
2005	7,5	7,7	6,9	7,6	7,7	7,3
2006	7,6	7,4	7,3	7,6	8,8	7,8
2007	7,9	7,7	7,5	8,2	8,1	7,5
2008	7,7	7,5	7,5	7,8	8,6	7,9
2009	8,2	8,0	8,0	8,3	8,6	8,8
2010	8,4	8,3	8,3	8,3	9,4	8,6
2011	8,4	8,3	8,1	8,5	8,5	9,4
2012	8,5	8,6	8,2	8,6	8,2	8,5
2013	8,7	8,6	8,5	8,8	9,2	9,4

Fonte: INE; Cálculos: DGS

24. Partos por cesariana (por 100 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	28,0	32,2	27,5	25,3	20,1	21,3
2001	29,7	34,8	29,4	26,0	21,4	22,9
2002	30,2	34,7	28,6	28,3	21,7	21,3
2003	31,9	36,4	29,0	30,9	21,2	23,0
2004	32,5	36,4	29,9	32,0	23,0	23,6
2005	34,0	38,2	31,9	33,5	22,8	24,3
2006	34,8	38,6	32,2	34,5	26,8	25,3
2007	35,3	39,8	32,5	34,6	24,8	26,0
2008	35,9	39,6	33,2	35,4	25,6	29,9
2009	36,4	40,5	32,8	35,9	27,5	30,5
2010	36,1	39,6	32,8	35,7	27,0	31,5
2011	35,4	39,1	30,6	35,8	24,9	30,1
2012	35,5	38,1	32,2	36,4	25,5	28,9

Fonte: INE; Cálculos: DGS

25. Nascimentos em mulheres adolescentes (por 100 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	6,0	5,8	5,8	5,9	8,8	7,0
2001	5,9	5,7	5,8	5,7	8,6	6,8
2002	5,6	5,6	5,4	5,3	8,5	6,9
2003	5,2	5,1	5,1	5,0	7,9	6,0
2004	5,1	5,1	4,7	4,9	7,2	5,9
2005	4,8	5,0	4,5	4,6	6,6	5,2
2006	4,5	4,5	3,9	4,3	6,3	5,5
2007	4,5	4,5	3,9	4,4	6,4	5,5
2008	4,2	4,0	3,4	4,4	5,3	4,7
2009	4,2	4,2	3,8	4,2	5,3	4,3
2010	3,9	3,6	3,5	4,0	5,5	4,3
2011	3,6	3,4	3,0	3,8	5,4	4,1
2012	3,6	3,3	3,1	3,7	5,1	3,8
2013	3,3	2,8	3,0	3,5	4,9	3,7

Fonte: INE; Cálculos: DGS

26. Mortalidade perinatal (por 1000 nascimentos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	6,2	6,1	5,5	6,4	8,1	5,1
2001	5,4	5,7	4,3	5,3	7,0	5,3
2002	5,9	5,6	5,1	6,1	7,4	7,5
2003	5,0	4,4	4,5	5,4	6,5	7,3
2004	4,2	4,3	3,8	4,2	6,1	4,0
2005	4,3	3,7	3,8	4,6	6,7	5,4
2006	4,6	3,9	5,5	4,5	5,1	7,4
2007	4,3	3,4	4,2	4,6	7,0	6,1
2008	4,0	3,2	3,7	4,6	4,5	5,0
2009	4,5	3,6	4,3	5,0	6,7	4,4
2010	3,5	2,7	3,5	3,9	5,0	3,9
2011	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7	3,1
2012	4,2	2,7	4,2	4,6	8,6	6,0
2013	3,5	3,2	4,0	3,4	4,2	2,9

Fonte: INE; Cálculos: DGS

27. Mortalidade infantil (por 1000 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	5,3	5,8	4,5	5,0	5,2	5,5
2001	4,8	5,9	3,8	4,3	3,6	4,3
2002	4,9	5,4	3,8	5,0	4,8	5,1
2003	4,1	4,2	4,1	3,7	5,4	4,5
2004	3,8	4,0	2,8	3,8	4,4	4,2
2005	3,4	3,8	2,9	3,2	3,6	3,6
2006	3,3	3,1	3,0	3,3	3,4	5,0
2007	3,4	3,5	3,2	3,2	4,0	3,9
2008	3,3	2,6	3,7	3,6	4,1	3,2
2009	3,6	3,3	2,6	4,1	5,9	2,5
2010	2,5	2,1	1,9	3,1	2,2	1,9
2011	3,1	3,1	2,9	3,3	2,2	2,6
2012	3,3	2,8	3,3	3,5	3,8	4,8
2013	2,9	2,8	2,2	3,2	2,8	2,7

Fonte: INE; Cálculos: DGS

28. Mortalidade abaixo dos 5 anos (por 1000 nados vivos)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	6,8	7,3	6,3	6,4	6,3	7,4
2001	6,2	7,5	5,0	5,4	5,4	7,4
2002	6,3	6,7	5,3	6,4	5,9	6,5
2003	5,1	5,4	5,4	4,5	7,0	5,4
2004	5,0	5,3	4,0	4,9	5,2	6,1
2005	4,3	4,5	3,7	4,1	5,4	4,2
2006	4,3	4,3	3,9	4,1	4,9	6,6
2007	4,2	4,3	3,9	4,0	4,8	4,9
2008	4,0	3,3	4,3	4,3	4,8	5,3
2009	4,5	4,1	3,6	5,0	6,7	3,5
2010	3,1	2,9	2,5	3,6	3,1	2,9
2011	3,9	3,8	3,7	4,1	3,7	3,3
2012	4,0	3,4	4,1	4,2	5,3	5,0
2013	3,8	3,7	3,0	4,0	4,8	3,8

Fonte: INE; Cálculos: DGS

29. Mortalidade dos 5 aos 14 anos (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	22,1	21,0	25,0	21,1	22,5	29,0
2001	22,5	21,5	26,9	22,0	25,1	15,9
2002	21,5	19,3	22,0	23,9	14,9	31,7
2003	20,2	18,2	21,1	23,1	17,2	15,7
2004	17,7	17,1	21,1	18,0	4,3	20,8
2005	15,7	15,8	17,8	13,8	26,3	10,3
2006	15,6	16,0	12,8	17,0	8,9	17,8
2007	13,7	14,9	13,4	13,2	15,7	5,0
2008	14,2	15,7	10,6	14,5	6,8	19,3
2009	11,4	9,6	14,0	11,6	17,1	11,0
2010	12,0	11,7	11,9	11,5	21,3	8,6
2011	10,7	10,7	12,7	9,9	8,6	12,9
2012	11,7	10,7	14,8	11,1	19,8	6,5

Fonte: INE; Cálculos: DGS

30. Mortalidade dos 15 aos 24 anos (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	80,4	68,0	86,6	87,0	95,0	104,3
2001	74,3	66,4	85,5	71,8	91,4	104,9
2002	65,5	61,5	62,1	65,5	62,6	127,4
2003	61,7	56,7	61,8	61,4	91,8	77,3
2004	56,4	51,8	65,9	52,5	75,0	70,3
2005	57,2	50,8	65,5	54,6	69,0	93,8
2006	49,5	43,9	53,5	53,6	45,1	57,9
2007	47,9	42,4	57,2	47,5	41,0	75,2
2008	42,2	34,6	43,0	49,8	49,5	42,1
2009	41,6	38,6	43,4	42,3	41,4	57,1
2010	39,0	34,3	50,1	37,9	48,2	38,4
2011	36,4	30,2	43,1	38,2	45,2	43,6
2012	31,3	24,2	39,9	34,5	30,1	40,0

Fonte: INE; Cálculos: DGS

31. Mortalidade dos 25 aos 64 anos (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	355,9	329,2	338,7	386,6	382,8	370,1
2001	351,5	327,2	319,4	384,6	382,3	378,8
2002	343,7	314,9	327,1	371,7	376,8	389,1
2003	335,9	312,4	328,2	357,4	364,4	358,5
2004	318,2	294,3	307,9	340,5	332,4	364,6
2005	320,6	300,0	299,8	344,1	332,0	372,5
2006	308,9	292,1	295,4	325,1	332,4	347,1
2007	303,1	284,1	288,0	316,6	341,3	372,3
2008	298,3	276,8	288,8	314,9	330,0	347,8
2009	297,4	280,9	284,0	311,3	334,5	336,4
2010	293,6	273,3	281,6	312,8	331,1	313,4
2011	289,6	275,2	281,6	301,4	316,2	316,5
2012	284,9	274,5	269,6	297,2	305,1	308,8

Fonte: INE; Cálculos: DGS

32. Mortalidade dos 65 aos 74 anos (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	2183,9	2215,5	1978,7	2287,4	2181,7	2085,0
2001	2120,6	2166,4	1969,9	2186,7	2140,2	1919,0
2002	2048,4	2056,8	1947,5	2100,0	2096,4	1955,9
2003	2041,2	2060,5	1939,2	2053,6	2163,5	2066,9
2004	1897,1	1868,8	1800,5	1976,1	1923,5	1863,1
2005	1908,1	1927,2	1789,4	1927,2	2099,7	1846,6
2006	1796,9	1789,6	1675,3	1845,4	1927,8	1799,1
2007	1757,2	1770,1	1673,2	1770,4	1891,1	1728,0
2008	1697,4	1667,6	1653,5	1709,1	1835,4	1813,0
2009	1641,6	1595,1	1596,4	1675,5	1804,7	1666,2
2010	1608,3	1595,4	1523,9	1627,2	1832,5	1602,4
2011	1534,1	1518,2	1473,1	1524,1	1842,4	1594,3
2012	1519,4	1515,2	1520,4	1487,9	1756,7	1518,2

Fonte: INE; Cálculos: DGS

33. Mortalidade por tumor maligno da mama feminina antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 mulheres)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	14,3	13,8	14,1	14,8	16,7	12,8
2001	14,3	12,3	13,6	15,8	16,5	17,0
2002	14,1	10,5	13,0	17,5	15,1	16,9
2003	13,3	11,6	12,5	14,8	12,8	18,5
2004	12,4	10,5	12,6	14,1	10,9	14,2
2005	12,4	10,6	11,2	13,9	16,5	14,7
2006	11,2	9,6	10,9	12,1	14,9	12,7
2007	12,1	10,8	10,6	13,8	12,6	14,0
2008	11,8	11,0	10,8	12,4	12,8	17,9
2009	12,6	10,5	10,5	15,4	12,5	14,6
2010	12,2	9,5	11,8	15,0	13,5	11,8
2011	11,5	9,7	10,6	13,2	10,8	17,6
2012	12,2	10,8	11,0	13,9	9,5	17,1

Fonte: INE

34. Mortalidade por tumor maligno do colo do útero antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 mulheres)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	2,7	2,4	2,0	3,4	3,8	1,7
2001	3,3	2,8	3,1	4,5	1,2	1,7
2002	2,4	2,2	2,1	2,7	1,8	5,3
2003	2,4	2,4	2,4	2,2	1,2	6,0
2004	2,2	1,9	1,6	2,7	1,7	3,8
2005	2,5	3,0	1,5	2,5	0,9	5,9
2006	2,0	1,7	1,2	2,4	1,7	4,2
2007	2,5	2,3	1,9	2,8	2,2	3,1
2008	2,6	1,7	2,4	3,5	2,5	5,2
2009	2,7	2,3	3,1	2,7	3,7	4,1
2010	1,9	1,7	1,2	2,3	1,3	3,4
2011	2,4	1,8	1,4	3,2	2,1	5,8
2012	2,2	1,4	2,4	2,6	3,8	2,3

Fonte: INE

35. Mortalidade por tumor maligno do cólon e recto antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	7,4	6,5	6,7	8,4	9,5	7,4
2001	8,0	7,1	7,7	8,9	9,1	5,4
2002	8,1	6,5	8,0	9,6	8,6	7,0
2003	7,2	6,5	8,0	7,5	8,9	5,7
2004	7,6	7,1	7,1	8,1	8,0	8,6
2005	7,4	6,3	6,5	8,4	7,6	12,1
2006	7,2	6,4	7,9	7,5	9,2	6,6
2007	7,1	5,8	7,6	7,7	9,1	8,0
2008	7,7	7,2	8,1	7,6	11,0	7,0
2009	7,3	6,9	7,2	7,8	7,9	7,2
2010	7,6	6,4	7,9	8,0	10,7	8,6
2011	7,5	6,5	7,6	8,2	7,8	9,0

35. Mortalidade por tumor maligno do cólon e recto antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2012	7,3	6,9	7,2	7,7	8,8	5,7

Fonte: INE

36. Mortalidade por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	14,8	11,1	8,7	19,3	21,9	22,9
2001	14,9	11,6	8,6	20,1	16,9	22,3
2002	16,7	13,8	9,6	21,9	20,2	20,2
2003	16,4	12,9	9,5	21,5	20,8	24,2
2004	15,1	12,4	9,5	19,0	18,9	23,2
2005	12,1	7,6	7,0	17,7	17,4	17,0
2006	11,0	6,8	5,3	16,3	16,6	17,5
2007	10,4	6,5	4,8	15,7	15,7	14,0
2008	10,1	5,8	5,4	14,4	18,1	19,0
2009	9,2	6,1	4,8	12,3	18,7	15,9
2010	9,1	5,7	5,1	13,1	14,9	14,9
2011	8,6	5,7	4,7	11,8	15,2	16,0
2012	7,8	5,0	4,5	11,0	11,4	14,0

Fonte: INE

37. Mortalidade por doenças cerebrovasculares antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	17,8	17,1	17,5	18,2	21,9	17,1
2001	17,2	15,8	16,5	18,2	18,5	23,2
2002	16,1	15,7	15,5	16,1	19,2	17,8
2003	14,4	13,5	14,8	14,6	17,3	15,7
2004	13,2	13,4	11,4	13,7	14,6	13,3
2005	11,7	10,8	12,3	12,3	11,6	12,3
2006	10,5	9,6	10,9	10,6	13,2	13,7
2007	10,0	9,9	9,7	9,9	10,9	11,9
2008	9,9	9,8	8,7	10,6	11,5	9,5
2009	9,5	8,6	9,5	10,0	12,9	10,0
2010	8,8	8,3	8,5	9,6	8,8	8,9
2011	8,3	7,5	8,4	8,7	9,9	8,4
2012	8,3	7,8	7,5	8,8	10,6	9,7

Fonte: INE

38. Mortalidade por SIDA antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	9,9	7,5	1,7	17,5	3,9	7,6
2001	10,4	7,4	2,4	18,5	3,3	9,7
2002	10,1	7,6	2,8	16,9	4,2	10,1
2003	9,7	6,7	2,2	17,0	4,5	10,2
2004	8,8	6,0	2,3	15,4	4,3	9,5
2005	8,4	6,1	2,0	14,3	4,1	9,8
2006	7,0	4,5	2,6	12,2	5,0	5,7
2007	7,3	5,6	2,1	12,0	3,2	8,9
2008	6,8	5,3	1,9	10,8	5,4	7,9
2009	6,2	4,5	1,9	10,3	2,1	6,8
2010	5,9	4,0	1,8	10,4	3,6	5,5
2011	5,3	3,2	2,2	8,8	3,0	7,9
2012	4,4	3,0	2,1	7,4	2,4	4,3

Fonte: INE

39. Mortalidade por suicídio antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	3,0	1,1	2,7	4,4	6,0	6,5
2001	4,9	3,0	3,1	6,5	10,3	7,9
2002	7,9	6,7	7,5	8,5	12,8	10,6
2003	7,2	6,3	8,1	6,8	11,2	10,9
2004	7,1	5,5	6,6	7,8	11,3	12,4
2005	5,3	2,5	5,8	6,6	9,0	13,2
2006	4,9	2,5	4,4	6,6	8,5	8,9
2007	5,5	3,4	4,7	6,4	12,6	12,8
2008	5,7	3,8	6,2	6,3	10,8	9,8
2009	5,9	3,7	6,9	6,5	12,6	8,2
2010	6,4	4,1	7,7	6,8	12,6	10,1
2011	6,1	4,2	5,4	7,1	14,9	7,9
2012	6,1	4,3	5,9	7,1	13,1	7,4

Fonte: INE

40. Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	11,9	11,6	13,4	11,8	11,0	10,7
2001	12,8	13,3	13,3	12,1	14,2	9,9
2002	13,9	15,0	16,0	12,3	10,7	12,5
2003	13,5	15,3	14,8	12,0	11,0	9,6
2004	12,7	14,2	14,0	11,4	9,4	8,7
2005	11,9	12,6	12,4	11,0	11,0	11,0
2006	11,2	13,4	11,1	9,6	10,0	7,5
2007	12,4	14,1	12,5	10,7	13,1	11,3
2008	13,0	13,8	15,8	10,9	11,7	14,1
2009	12,9	15,0	13,3	10,8	9,2	14,4
2010	12,8	14,0	14,2	10,7	14,4	12,3
2011	12,8	14,6	14,0	11,0	8,9	11,5
2012	11,9	13,5	12,9	10,3	8,5	11,3

Fonte: INE

41. Mortalidade por acidentes de trânsito com veículos a motor antes dos 65 anos (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	11,5	5,1	11,0	15,0	25,6	27,2
2001	15,1	12,1	18,6	14,2	24,7	25,8
2002	17,4	14,8	20,9	14,5	30,6	36,9
2003	15,5	11,6	23,3	13,7	24,4	26,1
2004	13,7	11,9	18,5	11,7	16,7	23,4
2005	11,2	7,8	14,6	11,1	20,7	17,4
2006	8,3	5,8	11,2	8,0	15,2	12,7
2007	8,5	5,6	11,0	8,9	13,8	16,8
2008	7,9	5,9	9,4	8,0	14,3	11,1
2009	7,6	5,4	9,9	7,7	13,0	12,2
2010	7,0	5,4	8,6	6,6	14,0	10,3
2011	7,0	5,6	9,8	5,8	13,6	9,8
2012	5,2	3,7	6,9	5,1	7,8	9,8

Fonte: INE

42. Mortalidade por acidentes laborais (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
2004	2,7	2,5	4,0	1,5	3,5	2,3
2005	2,7	2,5	4,1	1,6	3,4	1,6
2006	2,1	1,8	3,2	1,3	2,5	2,5
2007	2,3	2,2	3,3	1,2	3,2	2,8
2008	1,9	1,6	2,7	1,3	2,5	2,1
2009	1,7	1,5	2,2	1,3	3,3	1,1
2010	1,8	1,6	2,4	1,1	2,8	1,9

Fonte: GEP; Cálculos: DGS

43. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2003	71					
2004	73					
2005	76	74	84	75	76	43
2006	76	90	86	68	79	28
2007	74	74	86	70	77	39
2008	70	73	76	67	76	37
2009		78	76	56	77	57
2010						
2011						
2012						
2013	67	66	73	65	78	58

Fonte: INE

44. Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2003	31					
2004	34					
2005	35	35	45	29	34	28
2006	37	42	48	28	31	22
2007	38	39	48	29	40	27
2008	36	40	49	25	37	24
2009		47	53	21	37	31
2010						
2011						
2012						
2013	45	55	50	33	56	40

Fonte: ARS; Cálculos: DGS

45. Médicos (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	321,6	278,6	308,1	411,9	150,7	223,1
2001	326,7	284,1	312,7	413,8	164,8	239,9
2002	330,2	289,8	314,2	414,5	173,8	245,1
2003	336,0	297,0	326,9	414,9	178,2	254,1
2004	342,8	305,3	333,9	419,4	183,4	264,3
2005	351,2	313,9	343,6	426,1	192,5	274,8
2006	358,1	322,4	353,0	430,9	195,9	279,2
2007	366,8	331,6	365,9	437,7	200,7	284,2
2008	376,3	342,1	378,0	445,3	207,0	288,6
2009	386,9	354,9	393,0	452,5	211,3	296,3
2010	399,8	370,8	411,2	459,8	223,9	305,6
2011	413,9	384,9	428,5	472,4	231,8	323,2
2012	426,0	393,8	447,0	484,6	248,3	330,3

Fonte: ARS; Cálculos: DGS

46. Enfermeiros (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	359,0	332,4	411,4	366,4	352,6	312,2
2001	375,3	335,6	426,7	395,0	365,4	353,5
2002	393,3	352,4	457,6	412,4	365,1	355,9
2003	412,1	374,9	469,2	435,2	362,1	367,0
2004	429,3	394,3	494,4	446,8	383,4	373,2
2005	451,2	415,2	513,2	474,4	394,6	382,0
2006	476,2	447,6	542,6	491,1	419,9	395,5
2007	504,6	480,6	566,2	516,4	450,7	426,4
2008	528,9	512,7	596,1	530,8	476,2	442,2
2009	556,0	551,6	629,1	543,9	506,6	459,6
2010	582,6	584,7	651,7	564,9	538,8	490,6
2011	603,4	608,8	673,0	579,8	569,1	521,1
2012	615,2	618,9	690,2	589,3	590,1	535,6

Fonte: INE

47. Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	68,8	65,0	76,1	62,2	103,5	82,7
2001	69,5	66,8	75,5	62,1	105,3	86,5
2002	68,2	65,9	74,0	60,9	104,6	81,1
2003	67,9	65,9	76,2	58,5	109,2	80,7
2004	69,4	70,8	74,9	57,5	108,7	85,8
2005	70,0	70,6	75,9	59,7	106,5	83,5
2006	71,6	73,4	75,4	61,5	107,8	81,8
2007	72,2	73,6	75,4	62,0	115,9	80,4
2008	77,0	80,6	82,1	63,8	115,1	92,8
2009	75,2	80,2	80,9	59,3	121,7	90,1

Fonte: INE

48. Consultas de Medicina Familiar (por habitante/ano)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	2,6	2,5	3,0	2,7	3,1	2,0
2001	2,7	2,5	3,1	2,6	3,1	2,0
2002	2,8	2,7	3,2	2,7	3,1	2,1
2003	2,7	2,7	3,2	2,6	3,0	2,0
2004	2,7	2,8	3,2	2,6	2,9	2,1
2005	2,8	2,8	3,2	2,6	2,9	2,1
2006	2,8	2,8	3,2	2,5	3,0	2,2
2007	2,8	2,9	3,4	2,6	3,2	2,2
2008	3,0	3,0	3,7	2,7	3,5	2,3
2009	2,7	2,4	2,8	2,7	3,7	2,4
2010	2,7	2,3	3,5	2,5	3,9	2,8
2011	2,7	2,4	3,3	2,5	4,0	2,8
2012	2,9	3,2	3,1	2,4	3,5	2,6

Fonte: INE

49. Consultas médicas hospitalares (por habitante/ano)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	0,8	0,8	0,7	1,0	0,5	0,5
2001	0,9	0,9	0,8	1,0	0,5	0,6
2002	0,9	0,9	0,8	1,1	0,5	0,6
2003	1,0	1,0	0,9	1,2	0,6	0,7
2004	1,1	1,1	1,0	1,2	0,6	0,7
2005	1,1	1,2	1,0	1,2	0,6	0,7
2006	1,2	1,3	1,1	1,3	0,7	0,8
2007	1,3	1,3	1,1	1,4	0,7	0,8
2008	1,5	1,7	1,2	1,5	0,8	0,9
2009	1,4	1,5	1,2	1,6	0,9	0,9
2010	1,5	1,6	1,4	1,7	0,9	1,0
2011	1,6	1,7	1,4	1,7	0,9	1,1

Fonte: INE

50. Atendimentos em urgências hospitalares (por 1000 habitantes/ano)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	647,7	650,0	761,0	638,1	413,8	513,0
2001	669,7	656,2	787,9	673,8	418,4	560,7
2002	685,9	683,4	804,1	676,4	437,6	591,1
2003	697,4	695,5	810,9	687,7	448,5	619,8
2004	672,1	689,1	772,4	645,2	442,1	606,5
2005	693,2	693,0	795,5	681,9	465,9	634,0
2006	690,3	703,2	707,6	701,4	469,9	677,7
2007	716,1	705,2	809,5	716,1	516,8	659,8
2008	699,6	677,9	733,0	731,4	555,4	648,7
2009	708,2	692,4	693,2	756,0	561,2	671,7
2010	668,2	660,8	685,2	713,6	415,0	582,9
2011	669,1	662,5	689,1	711,9	418,1	582,7
2012	671,8	664,9	694,6	712,9	421,9	587,2

Fonte: INE

51. Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	0,8	0,8	1,1	0,6	0,9	1,0
2001	0,7	0,7	1,0	0,6	0,8	1,0
2002	0,7	0,7	1,0	0,6	0,8	0,9
2003	0,7	0,7	0,9	0,6	0,8	0,9
2004	0,6	0,6	0,8	0,5	0,7	0,9
2005	0,6	0,6	0,8	0,6	0,7	0,9
2006	0,6	0,6	0,7	0,5	0,7	0,8
2007	0,6	0,5	0,7	0,5	0,7	0,8
2008	0,5	0,4	0,6	0,5	0,7	0,7
2009	0,5	0,5	0,6	0,5	0,6	0,7
2010	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7
2011	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6
2012	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,6

Fonte: INE

52. Despesa em medicamentos na despesa em saúde (%)

	Continente
2000	22,8
2001	23,2
2002	19,9
2003	23,3
2004	18,43
2005	18,87
2006	18,16
2007	17,85
2008	18,26
2009	18,54
2010	18,13
2011	15,54
2012	11,8

Fonte: INFARMED

53. Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2005	14,9	14,8	14,4	15,4	15,4	14,0
2006	17,7	17,7	17,3	18,2	18,1	16,4
2007	21,1	20,9	20,6	21,6	21,8	19,8
2008	24,1	24,1	23,6	24,5	25,3	23,1
2009	28,8	29,2	28,1	28,9	30,4	27,4

Fonte: INFARMED

54. Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2005	4,9	4,9	4,8	4,7	6,6	3,9
2006	4,6	4,7	4,4	4,5	5,8	3,8
2007	4,7	4,9	4,6	4,7	5,7	3,8
2008	4,7	4,8	4,7	4,6	5,7	3,6
2009	5,0	5,3	4,9	4,8	5,6	3,8
2010	4,9					
2011	5,0					
2012	4,8					
2013	5,0					

Fonte: INFARMED

55. Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2005	67,0	71,8	69,0	63,2	73,1	42,7
2006	69,0	74,7	71,6	64,0	73,9	45,0
2007	71,8	78,1	75,2	65,9	76,9	47,4
2008	71,7	79,4	75,6	64,3	76,0	46,5
2009	73,7	81,5	78,0	66,3	78,5	47,7
2010	75,5					
2011	76,4					
2012	71,8					
2013	76,5					

Fonte: INFARMED

56. Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2005	38,1	35,1	43,3	37,5	46,8	28,6
2006	42,6	39,1	48,6	41,8	52,9	32,4
2007	47,1	43,2	53,6	46,0	60,1	35,7
2008	52,7	48,8	59,6	51,5	66,9	39,5
2009	58,1	53,6	65,2	57,4	75,1	42,2
2010	64,1					
2011	67,2					
2012	72,0					
2013	81,7					

Fonte: INFARMED

57. Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2005	18,9	18,3	19,8	19,0	19,0	18,6
2006	17,7	17,5	18,1	17,6	17,1	18,5
2007	17,2	17,5	17,4	16,8	16,6	17,8
2008	17,1	16,9	17,6	17,0	17,1	17,7
2009	17,2	17,2	17,5	17,0	17,0	17,8
2010	17,1					
2011	17,7					
2012	17,3					
2013	18,3					

Fonte: INFARMED

58. Esperança de vida sem incapacidade à nascença (anos)

	Masculino	Feminino
2004	55,4	52,4
2005	58,6	57,1
2006	60,0	57,9
2007	58,5	57,8
2008	59,1	57,6
2009	58,3	56,4
2010	59,3	56,6
2011	60,7	58,6
2012	55,6	54,1

Fonte: EUROSTAT

59. Esperança de vida sem incapacidade à nascença (anos)

	Masculino	Feminino
2004	5,1	3,8
2005	6,5	5,2
2006	7,0	6,0
2007	6,8	5,4
2008	6,7	5,5
2009	6,8	5,5
2010	7,1	5,7
2011	7,8	6,3
2012	6,6	6,0

Fonte: EUROSTAT

60. Taxa de mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool
Sem dados disponíveis

61. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro da mama
Sem dados disponíveis

62. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do colo do útero
Sem dados disponíveis

63. Sobrevivência relativa a 5 anos após cancro do cólon e recto
Sem dados disponíveis

64. Internamento por doenças atribuíveis ao álcool (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	30,5	32,5	57,6	17,0	18,4	29,3
2001	31,3	35,3	55,2	16,6	16,1	38,3
2002	30,3	36,6	52,6	14,6	16,0	32,5
2003	30,6	35,8	48,2	17,9	18,3	31,4
2004	30,6	34,5	50,8	18,1	18,0	30,2
2005	28,3	33,8	43,8	17,7	11,8	23,2
2006	27,8	33,1	46,0	16,6	11,8	19,7
2007	24,6	30,9	38,2	15,0	4,2	15,8
2008	30,7	31,6	56,8	21,3	9,0	20,1
2009	27,2	28,8	48,4	18,3	14,7	16,2
2010	26,9	27,8	49,1	17,5	16,6	21,7
2011	26,9	27,0	52,2	16,9	15,8	20,6
2012	23,7	24,1	41,0	16,5	17,5	16,9

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

65. Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambatório (taxa padronizada por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	242,1	218,2	280,1	256,7	183,4	180,5
2001	239,5	213,3	281,1	253,5	169,2	199,1
2002	226,8	198,0	261,7	243,5	156,0	222,9
2003	222,0	187,9	260,2	240,8	164,9	225,3
2004	212,0	177,5	252,5	226,7	164,2	233,3
2005	201,0	179,2	238,1	219,2	125,9	133,4
2006	196,8	178,2	233,4	206,8	143,4	157,4
2007	191,8	174,7	228,8	205,0	85,3	170,8
2008	194,7	177,2	241,5	194,5	136,8	162,3
2009	186,1	169,7	233,8	182,2	155,2	143,1
2010	184,2	168,7	220,6	181,6	171,7	178,9
2011	181,0	160,4	225,9	184,1	148,6	166,9
2012	185,9	170,2	227,3	185,4	154,1	179,1

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

66. Incidência de amputações do pé diabético (por 10000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	0,7	0,5	0,7	0,8	1,4	0,5
2001	0,7	0,4	0,9	0,7	1,4	1,1
2002	0,8	0,5	1,0	0,8	1,7	0,8
2003	0,8	0,5	0,9	0,9	1,4	0,9
2004	0,8	0,6	1,0	0,9	1,3	1,4
2005	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	1,3
2006	0,7	0,5	0,8	0,8	0,8	0,8
2007	0,6	0,5	0,7	0,7	0,5	0,7
2008	0,7	0,5	0,9	0,7	0,8	1,1
2009	0,6	0,5	0,8	0,7	0,4	0,8
2010	0,6	0,3	0,7	0,7	1,6	0,9
2011	0,5	0,3	0,6	0,7	1,2	0,7
2012	0,6	0,3	0,6	0,7	1,1	0,9

Fonte: ACSS/GDH; Cálculos: DGS

67. Anos de trabalho perdidos por incapacidade

Sem dados disponíveis

68. Número de dias de ausência ao trabalho devido a doença (dias)

	Continente
2005	8,7
2006	8,0
2007	7,5
2008	6,9
2009	6,9
2010	7,3
2011	6,5
2012	6,2

Fonte: II

69. Utentes sem médico de família (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2009	18,0	12,9	8,7	26,5	14,5	28,6
2010	18,4	12,6	9,6	27,7	12,6	28,6
2011	18,4	11,7	10,5	28,2	9,2	32,5
2012	16,0	9,9	10,9	23,5	11,7	31,6
2013	13,3	6,7	9,3	19,9	12,4	31,1

Fonte: ACSS

70. Consultas de gravidez no primeiro trimestre da gravidez (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2009	73,3	76,0	77,5	67,5	69,9	71,6
2010	76,8	80,7	79,8	71,2	75,7	71,3
2011	79,3	83,8	81,3	74,1	78,5	76,1
2012	82,2	86,5	83,8	78,1	81,3	79,3
2013	83,3	87,8	84,9	78,9	82,4	81,0

Fonte: ACSS

71. Utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2007	85,2	87,2	95,2	75,0	91,9	76,2
2008	77,2	76,1	69,7	82,1	87,0	61,8
2009	72,2	70,1	69,0	76,1	89,6	60,0
2010	68,8	66,6	68,8	72,7	78,5	54,0
2011	70,5	67,3	72,2	70,6	70,4	54,5
2012	70,1	69,5	71,4	70,5	66,3	62,0
2013	73,5	74,4	72,9	74,1	68,3	64,5

Fonte: ACSS

72. Operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2006	74,2	73,2	69,9	79,1	78,8	66,0
2007	78,9	80,0	73,3	81,5	83,7	68,4
2008	84,0	84,2	79,8	85,9	93,1	78,1
2009	90,2	91,3	87,8	89,9	96,6	87,5
2010	92,3	93,8	89,8	91,7	97,2	89,2
2011	90,9	92,5	87,0	91,3	96,6	82,6
2012	90,9	93,5	86,3	90,1	95,4	83,9
2013	92,0	95,1	87,9	89,9	94,4	88,3

Fonte: ACSS

73. Tempos de referenciação aos cuidados continuados

Sem dados disponíveis

74. Utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde

Sem dados disponíveis

75. População com diabetes

Sem dados disponíveis

76. População com asma

Sem dados disponíveis

77. População com hipertensão arterial

Sem dados disponíveis

78. População com dor crónica

Sem dados disponíveis

79. População com depressão

Sem dados disponíveis

80. População consumidora de tabaco (%)

	Portugal
2001	28,6
2002	ND
2003	ND
2004	ND
2005	ND
2006	ND
2007	29,4
2008	ND
2009	ND
2010	ND
2011	ND
2012	26,9

Fonte: SICAD

81. População consumidora de álcool (%)

Portugal	
2001	59,1
2002	ND
2003	ND
2004	ND
2005	ND
2006	ND
2007	59,6
2008	ND
2009	ND
2010	ND
2011	ND
2012	50,8

Fonte: SICAD

82. População com excesso de peso

Sem dados disponíveis

83. População obesa

Sem dados disponíveis

84. População que avalia positivamente o seu estado de saúde (%)

Portugal	
2004	52,0
2005	52,2
2006	54,2
2007	51,4
2008	54,2
2009	52,8
2010	53,7
2011	54,4
2012	52,8

Fonte: EUROSTAT

85. Atividade Física

Sem dados disponíveis

86. Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos

Portugal	
2000	2,95
2001	ND
2002	ND
2003	ND
2004	ND
2005	ND
2006	1,48
2007	ND
2008	ND
2009	ND
2010	ND
2011	ND
2012	ND
2013	0,9

Fonte: DGS

87. Médicos de medicina geral e familiar (por 100000 habitantes)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2000	45,0	42,4	59,2	44,2	33,0	28,7
2001	45,4	42,5	59,6	44,6	34,8	30,2
2002	45,7	43,2	59,7	44,5	35,7	31,1
2003	46,0	43,8	59,9	44,5	36,2	32,9
2004	46,8	44,6	60,6	45,2	36,9	33,7
2005	47,6	45,3	61,6	45,8	38,4	35,2
2006	47,9	45,4	62,4	46,1	38,6	35,4
2007	48,4	46,1	62,9	46,6	39,2	35,2
2008	48,9	47,0	63,6	46,8	40,2	34,5
2009	49,9	48,2	65,0	47,4	40,6	34,3
2010	50,9	49,7	66,2	48,3	41,1	34,3
2011	52,3	51,2	67,5	49,5	44,4	35,4
2012	55,2	53,7	72,7	51,6	45,6	39,6

Fonte: INE; Cálculos: DGS

88. Taxa de evolução das despesas em saúde (%) - Medicamentos, MCDT

88.1. Taxa de evolução do custo médio de medicamentos faturados por utilizador (baseado no PVP) (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2010/2011	-10,7	-12,8	-7,5	-11,9	-7,6	-6,6
2011/2012	-12,9	-11,7	-11,7	-15,1	-11,8	-12,0
2012/2013	-5,5	-7,7	-3,3	-4,2	-7,0	-4,9

Fonte: ACSS

88.2. Taxa de evolução do custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado) (%)

	Continente	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
2009/2010	1,0	6,0	-0,2	-1,2	-5,3	-21,8
2010/2011	-13,0	-11,6	-12,9	-14,8	-21,2	2,1
2011/2012	-18,2	-19,2	-15,3	-19,4	-21,5	-6,8
2012/2013	-0,1	-4,9	2,6	4,8	0,3	-0,3

Fonte: ACSS

89. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS - por residente, total
89.1. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS por residente (euros)

Portugal	
2000	613,1
2001	637,1
2002	676,9
2003	710,2
2004	753,7
2005	800,5
2006	768,3
2007	799,0
2008	814,7
2009	864,2
2010	943,7
2011	863,9

Fonte: INE; Cálculos: DGS

89.2. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS, total (milhares de euros)

Portugal	
2000	6334239
2001	6622877
2002	7069575
2003	7437894
2004	7909924
2005	8415035
2006	8091870
2007	8431738
2008	8605816
2009	9137190
2010	9977318
2011	9107676

Fonte: INE

90. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelas famílias (milhares de euros)

Portugal	
2000	2879297
2001	2998275
2002	3032622
2003	3261696
2004	3514856
2005	3814053
2006	4053587
2007	4307797
2008	4724701
2009	4715605
2010	4816720
2011	4782142

Fonte: INE

91. Despesa privada em saúde no rendimento disponível das famílias (%)

Portugal	
2010	4,6
2011	4,7

Fonte: INE

92. Despesa em saúde no PIB (%) - pública, privada

92.1. Despesa pública em saúde no PIB (%)

Portugal	
2010	6,8
2011	6,3

Fonte: INE

92.2. Despesa privada em saúde no PIB (%)

Portugal	
2010	3,3
2011	3,3

Fonte: INE

Anexo 2 Indicadores do Plano Nacional de Saúde 2004-2010: um balanço

No âmbito dos indicadores de saúde definidos para o Plano Nacional de Saúde 2004-2010 apresenta-se a informação que permite ilustrar a evolução dos indicadores nos sete anos em análise, bem como, a situação de cada indicador relativamente à meta estabelecida.

Na análise do Plano Nacional de Saúde 2004-2010 constavam 122 indicadores, dos quais 24 desagregados por sexo. Foi possível reunir informação com a regularidade necessária para 61 indicadores, que integram este balanço. As limitações associadas aos restantes 61 indicadores relacionaram-se com a ausência de informação: identificaram-se 9 indicadores para os quais não foram definidas metas para 2010 ou cujas metas definidas se revelaram desadequadas, por alterações no método de recolha dos dados ou questões de outra natureza (ver Quadro 4). Nos restantes 52 indicadores impôs-se a inexistência de informação com carácter regular. Importa referir que em 20 indicadores foi possível recolher informação apenas para um dos anos analisados e que a maioria destes indicadores tinha como fonte o Inquérito Nacional de Saúde realizado em 2005/2006 (conforme Quadro 5).

O Quadro 1 integra os 30 indicadores cuja meta foi atingida e que a análise da respetiva evolução traduz uma melhoria desde 2004. Note-se a exceção no que se refere ao indicador relacionado com o número de médicos de medicina familiar cuja meta já tinha sido atingida em 2004 e que registou uma evolução decrescente, ou seja, em 2010 relativamente a 2004 existiam menos 2,2 médicos em Portugal Continental por 100000 habitantes.

Salienta-se ainda a situação de alguns indicadores de saúde que, tendo registado uma melhoria no que respeita à sua evolução de 2004 a 2010, em 2004 já tinham atingido a meta proposta para 2010. Como exemplo, refira-se a mortalidade fetal que em 2004 era de 3,7 óbitos por cada 1000 nascimentos e cuja meta para 2010 era de 5 óbitos por cada 1000. Ainda assim a evolução manteve-se positiva situando a mortalidade fetal, em 2010, em 3,3 óbitos por 1000 nascimentos. O cenário descrito reflete a situação de 11 indicadores, ou seja, o valor registado em 2004 revelava que a meta já tinha sido atingida na altura.

O Quadro 2 apresenta os 20 indicadores cuja meta não foi atingida mas que evidenciam uma melhoria no período analisado (2004-2010) aproximando-se da meta. O Quadro 3 expõe os 11 indicadores que não atingiram a meta e cuja evolução não revelou melhorias, afastando-se da meta proposta para 2010. Os restantes quadros incluem os indicadores para os quais não foram definidas metas para 2010 ou cujas metas se revelaram desadequadas (Quadro 4) e os indicadores para os quais não foi possível reunir informação com a regularidade necessária.

Quadro 1. Indicadores cuja meta foi atingida

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Desvio para a meta	Desvio inicial	Status do indicador em 2010	Evolução
Alunos com problemas de saúde especiais resolvidos no decurso do ano letivo (%)	56	52	51	58	55	ND	78	75	3,3%	-25,3%	Atingido	Melhorou
Mortalidade fetal (/1000 nascimentos)	3,7	3,8	3,8	3,6	3,2	3,7	3,3	5	34,0%	26,0%	Atingido	Melhorou
Mortalidade perinatal (/1000 nascimentos)	4,2	4,3	4,5	4,3	4,0	4,5	3,5	4,2	16,7%	0,0%	Atingido	Melhorou
Mortalidade neonatal (/1000 nados vivos)	2,5	2,2	2,1	2,0	2,1	2,4	1,6	2,1	23,8%	-19,0%	Atingido	Melhorou
Esperança de vida dos 1 aos 4 anos (anos)	77,0	77,2	77,6	77,9	78,2	78,4	78,7	78,0	0,8%	-1,3%	Atingido	Melhorou
Mortalidade infantil (/1000 nados vivos)	3,8	3,4	3,3	3,4	3,3	3,6	2,5	2,6	3,8%	-46,2%	Atingido	Melhorou
Mortalidade 1-4 anos (/100000 indivíduos)	30,2	20,7	24,4	18,1	18,2	20,8	16,3	34,6	52,9%	12,7%	Atingido	Melhorou
Mortalidade 5-9 anos (/100000 indivíduos)	17,5	16,7	14,4	11,6	11,0	11,2	11,3	19,0	40,5%	7,9%	Atingido	Melhorou
Risco de morrer até aos 5 anos (/1000 nados vivos)	5,0	4,3	4,3	4,2	4,0	4,5	3,1	5,0	38,0%	0,0%	Atingido	Melhorou
Mortalidade dos 10-14 anos (/100000 indivíduos)	17,8	14,8	16,7	16,1	17,6	11,8	12,7	22,1	42,5%	19,5%	Atingido	Melhorou
Mortalidade dos 15-19 anos (/100000 indivíduos)	44,9	46,4	41,6	36,2	33,2	32,5	27,6	57,0	51,6%	21,2%	Atingido	Melhorou
Mortalidade dos 20-24 anos (/100000 indivíduos)	64,3	64,2	54,2	56,2	48,8	48,6	48,7	86,1	43,4%	25,3%	Atingido	Melhorou
Nascimentos em mulheres adolescentes (/100 nados vivos)	5,1	4,8	4,5	4,5	4,2	4,2	3,9	5,0	22,0%	-2,0%	Atingido	Melhorou
Mortalidade 25-44 anos (100 000 indivíduos)	139,0	136,3	126,7	117,9	112,1	107,3	107,7	154,4	30,2%	10,0%	Atingido	Melhorou
Mortalidade 45-64 anos (100 000 indivíduos)	534,0	537,9	519,4	514,0	507,5	507,3	494,4	550,0	10,1%	2,9%	Atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por cancro do colo do útero antes dos 65 anos (/100000 mulheres)	2,2	2,5	2,0	2,5	2,6	2,7	1,9	2	5,0%	-10,0%	Atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	15,1	12,1	11,0	10,4	10,1	9,2	9,2	11,0	16,4%	-37,3%	Atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por acidente vascular cerebral antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	13,2	11,7	10,5	10,0	9,9	9,5	8,9	12,0	25,8%	-10,0%	Atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por SIDA antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	8,8	8,4	7,0	7,3	6,8	6,2	5,9	7,0	15,7%	-25,7%	Atingido	Melhorou
Número de mortes por acidentes de viação	1558	1267	1008	1045	956	935	889	1100	19,2%	-41,6%	Atingido	Melhorou

Quadro 1. Indicadores cuja meta foi atingida (continuação)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Desvio para a meta	Desvio inicial	Status do indicador em 2010	Evolução
Taxa de mortalidade padronizada por acidentes de viação antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	13,7	11,2	8,3	8,5	7,9	7,6	6,8	8,0	15,0%	-71,3%	Atingido	Melhorou
Dentistas (/100000 habitantes)	52,1	55,2	60,8	60,3	63,9	69,1	72,5	55,1	31,6%	-5,4%	Atingido	Melhorou
Farmacêuticos (/100000 habitantes)	87,5	91,1	96,4	96,7	102,4	108,4	103,9	83,3	24,7%	5,0%	Atingido	Melhorou
Enfermeiros (/100000 habitantes)	427,2	447,9	472,3	500,5	524,5	551,3	577,7	517,3	11,7%	-17,4%	Atingido	Melhorou
Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,0%	-20,0%	Atingido	Melhorou
Despesa em medicamentos no PIB (%)	2,07	2,08	2,04	2,02	2,01	2,03	1,87	2	6,5%	-3,5%	Atingido	Melhorou
Despesa em medicamentos na despesa em saúde (%)	18,4	18,9	18,2	17,9	18,3	18,5	18,1	19	4,7%	3,2%	Atingido	Melhorou
Medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos (%)	7,9	12,7	15,2	17,8	18,6	17,8	19,1	17,5	9,1%	-54,9%	Atingido	Melhorou
Consumo de cefalosporinas no consumo total de antibióticos em regime ambulatorio (%)	14,5	14,0	13,3	10,5	9,4	9,2	8,6	10,0	14,0%	-45,0%	Atingido	Melhorou
Médicos de medicina familiar (/100000 habitantes)	64,3	63,9	64,1	63,9	64,4	62,4	62,1	60	3,4%	7,2%	Atingido	Piorou

Quadro 2. Indicadores cuja meta não foi atingida mas com evolução positiva no período analisado (2004-2010)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Desvio para a meta	Desvio inicial	Status do indicador em 2010	Evolução
Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 13 anos (%)	34	35	37	38	36	ND	39	75	-48,5%	-54,7%	Não atingido	Melhorou
Alunos com Plano Nacional de Vacinação atualizado na pré-escola (%)	83	88	83	86	81	ND	89	95	-6,3%	-12,6%	Não atingido	Melhorou
Alunos com Plano Nacional de Vacinação atualizado aos 6 anos (%)	90	92	90	91	91	ND	91	99	-7,8%	-9,1%	Não atingido	Melhorou
Alunos com Plano Nacional de Vacinação atualizado aos 13 anos (%)	75	82	80	83	85	ND	86	95	-9,8%	-21,1%	Não atingido	Melhorou
Esperança de vida à nascença (anos)	77,6	77,9	78,3	78,7	78,9	79,2	79,4	81	-2,0%	-4,2%	Não atingido	Melhorou
Esperança de vida dos 15 aos 19 anos (anos)	63,2	63,4	63,8	64,1	64,3	64,6	64,8	65,0	-0,3%	-2,8%	Não atingido	Melhorou
Esperança de vida dos 45 aos 49 anos (anos)	34,8	35,0	35,3	35,4	35,6	35,8	36,0	37,0	-2,8%	-5,9%	Não atingido	Melhorou
Esperança de vida dos 65 aos 69 anos (anos)	17,6	17,7	18,0	18,1	18,3	18,4	18,6	20,0	-7,1%	-12,0%	Não atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por cancro da mama feminina antes dos 65 anos (/100000 mulheres)	12,4	12,4	11,2	12,1	11,8	12,6	12,3	10	-23,0%	-24,0%	Não atingido	Melhorou
Letalidade intra-hospitalar por doença isquémica cardíaca (%)	6,7	6,5	6,2	6,5	6,0	5,6	5,7	5	-14,0%	-34,0%	Não atingido	Melhorou
Letalidade intra-hospitalar por acidente vascular cerebral (%)	15,5	15,6	15,1	15,1	14,9	15,1	14,2	13	-9,2%	-19,2%	Não atingido	Melhorou
Taxa de incidência de sífilis congénita (/100000 nados vivos)	11,6	20,3	13,0	20,6	14,1	11,7	11,4	0	---	---	Não atingido	Melhorou
Taxa de mortalidade padronizada por suicídio antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	7,1	5,3	4,9	5,5	5,7	5,9	6,3	2,5	-152,0%	-184,0%	Não atingido	Melhorou
Número de mortes por acidentes de viação atribuíveis ao álcool	358	383	323	305	285	253	242	0	---	---	Não atingido	Melhorou
Médicos de saúde pública (/100000 habitantes)	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5	4,5	4,5	5,5	-18,2%	-21,8%	Não atingido	Melhorou
Consultas médicas: CSP + hospitais (/habitante/ano)	3,9	3,9	4,0	4,1	4,6	4,5	4,2	4,5	-6,7%	-13,3%	Não atingido	Melhorou
Primeiras consultas no total de consultas externas hospitalares (%)	25,2	24,9	25,0	26,0	27,4	28,3	28,7	33	-13,0%	-23,6%	Não atingido	Melhorou
Número de doentes saídos por cama hospitalar por ano	31,8	33,3	33,8	34,9	35,5	34,8	34,5	50	-31,0%	-36,4%	Não atingido	Melhorou

Quadro 2. Indicadores cuja meta não foi atingida mas com evolução positiva no período analisado (2004-2010) (continuação)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Desvio para a meta	Desvio inicial	Status do indicador em 2010	Evolução
Demora média em internamento hospitalar (dias)	8,4	8,3	8,2	8,1	7,9	8,2	8,3	6	-38,3%	-40,0%	Não atingido	Melhorou
Medicamentos órfãos utilizados (%)	ND	44,8	41,4	44,2	57,1	66,7	75,4	100	-24,6%	-55,2%	Não atingido	Melhorou

ND: Não disponível

Quadro 3. Indicadores cuja meta não foi atingida e com evolução negativa no período analisado (2004-2010)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Desvio para a meta	Desvio inicial	Status do indicador em 2010	Evolução
Centros de Saúde com Equipas de Saúde Escolar (%)	96	98	96	97	93	88	84	100	-16,0%	-4,0%	Não atingido	Piorou
Cobertura da monitorização do estado de saúde dos alunos aos 6 anos (%)	73	76	76	74	70	58	64	90	-28,9%	-18,9%	Não atingido	Piorou
Nascimentos pré-termo (/1000 nados vivos)	6,8	6,6	7,9	9,1	9,0	8,8	7,8	4,9	-59,2%	-38,8%	Não atingido	Piorou
Baixo peso à nascença (/100 nados vivos)	7,6	7,5	7,6	7,9	7,7	8,2	8,4	5,8	-44,8%	-31,0%	Não atingido	Piorou
Partos por cesariana (/100 nados vivos)	32,5	34,0	34,8	35,3	35,9	36,4	36,1	24,8	-45,6%	-31,0%	Não atingido	Piorou
Nascimentos em mulheres com idade de risco >=35 (100 nados vivos)	15,7	16,4	17,5	18,5	19,3	20,6	22,0	14,6	-50,7%	-7,5%	Não atingido	Piorou
Taxa de mortalidade padronizada por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	7,6	7,4	7,2	7,1	7,7	7,3	7,6	6	-26,7%	-26,7%	Não atingido	Piorou
Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos (/100000 indivíduos)	12,7	11,9	11,1	12,4	13,0	12,9	12,8	11,4	-12,3%	-11,4%	Não atingido	Piorou
Consultas com médico de família (/habitante/ano)	2,7	2,7	2,7	2,8	3,0	2,7	2,7	3,1	-12,9%	-12,9%	Não atingido	Piorou
Consumo de ansiolíticos, hipnóticos, sedativos e antidepressivos no SNS em regime ambulatorio (DDD/1000hab/dia)	129,5	132,6	139,7	147,2	152,1	162,3	173,2	92,5	-87,3%	-40,0%	Não atingido	Piorou
Consumo de quinolonas no consumo total de antibióticos em regime ambulatorio (%)	13,6	12,7	14,6	13,5	12,7	12,6	14,0	10,6	-32,1%	-28,3%	Não atingido	Piorou

Quadro 4. Indicadores para os quais não foram definidas metas para 2010 ou cujas metas definidas se revelaram desadequadas

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Motivo para a inexistência da meta
Álcool - consumo nos últimos 12 meses, 15 a 24 anos (%)	ND	ND	50,1	ND	ND	ND	ND	ND	Devido a alteração na questão relativa ao consumo de álcool, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde, a meta tornou-se desadequada
Álcool - consumo nos últimos 12 meses, 25 a 44 anos (%)	ND	ND	82,0	ND	ND	ND	ND	ND	Devido a alteração na questão relativa ao consumo de álcool, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde, a meta tornou-se desadequada
Álcool - consumo nos últimos 12 meses, 45 a 64 anos (%)	ND	ND	89,2	ND	ND	ND	ND	ND	Devido a alteração na questão relativa ao consumo de álcool, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde, a meta tornou-se desadequada
Álcool - consumo nos últimos 12 meses, 65 a 74 anos (%)	ND	ND	81,7	ND	ND	ND	ND	ND	Devido a alteração na questão relativa ao consumo de álcool, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde, a meta tornou-se desadequada
Internamentos pela via verde coronária de episódios agudos de doença isquémica cardíaca (%)	ND	ND	2,3	4,3	4,5	5,1	5,3	ND	A meta definida não era alcançável
Internamentos pela via verde AVC de episódios de acidente vascular cerebral (%)	ND	ND	10,5	14,7	16,8	21,6	25,8	ND	A meta definida não era alcançável
Taxa de mortalidade padronizada por acidentes laborais (/100000 indivíduos)	2,7	2,7	2,1	2,3	1,8	1,7	1,7	ND	A meta não foi definida
Médicos especialistas (/100000 habitantes)	247,2	254,7	259,6	264,3	270,1	276,7	282,4	ND	A meta definida estava desajustada
Consumo de medicamentos per capita no mercado total (euros)	299,8	311,5	318,1	325,2	331,1	327,4	319,2	ND	A meta não foi definida

ND: Não disponível

Quadro 5. Indicadores para os quais não foi possível reunir informação com a regularidade necessária

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Motivo para a inexistência da informação
Escolas com avaliação das condições de segurança, higiene e saúde das escolas (%)	64	67	63	56	40	ND	ND	100	Alteração no instrumento de recolha nos anos finais do período 2004-2010
Escolas com boas condições de segurança e higiene do meio ambiente (%)	67	70	72	66	68	ND	ND	90	Alteração no instrumento de recolha nos anos finais do período 2004-2010
Escolas com boas condições de segurança e higiene dos edifícios e recintos (%)	19	19	25	25	25	ND	ND	60	Alteração no instrumento de recolha nos anos finais do período 2004-2010
Consumo de álcool (15 e mais anos) (litro/pessoa/ano)	12,3	12,2	11,9	11,4	ND	ND	ND	10	Descontinuidade do apuramento do indicador
Intervenções de promoção da saúde em saúde escolar com orientações técnicas definidas (%)	ND	45	ND	ND	ND	ND	ND	100	Dados de base não reportados com regularidade
Crianças com 6 anos livres de cáries (%)	ND	ND	51	ND	ND	ND	ND	65	O Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais realizou-se apenas em 2005/2006
Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos	ND	ND	1,48	ND	ND	ND	ND	1,90	O Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais realizou-se apenas em 2005/2006
Jovens necessitados de tratamento com dentes tratados aos 12 anos (%)	ND	ND	44	ND	ND	ND	ND	60	O Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais realizou-se apenas em 2005/2006
Auto-apreciação negativa do estado de saúde, 15-24 anos (%)	ND	ND	0,9	ND	ND	ND	ND	0,6	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Tabaco - consumo diário, 15 a 24 anos (%)	ND	ND	25,9	ND	ND	ND	ND	13,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Excesso de peso – indivíduos com IMC entre 27 e 29,9, 18-24 anos (%)	ND	ND	9,4	ND	ND	ND	ND	5,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Obesidade – indivíduos com IMC \geq 30, 18-24 anos (%)	ND	ND	4,2	ND	ND	ND	ND	3,2	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Auto-apreciação negativa do estado de saúde, 35-44 anos (%)	ND	ND	4,0	ND	ND	ND	ND	3,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Auto-apreciação negativa do estado de saúde, 55-64 anos (%)	ND	ND	21,7	ND	ND	ND	ND	14,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Tabaco - consumo diário, 25-44 anos (%)	ND	ND	37,6	ND	ND	ND	ND	23,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Tabaco - consumo diário, 45-64 anos (%)	ND	ND	25,5	ND	ND	ND	ND	17,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Excesso de peso – indivíduos com IMC entre 27 e 29,9, 35-44 anos (%)	ND	ND	19,8	ND	ND	ND	ND	17,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Excesso de peso – indivíduos com IMC entre 27 e 29,9, 55-64 anos (%)	ND	ND	25,4	ND	ND	ND	ND	20,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006

Quadro 5. Indicadores para os quais não foi possível reunir informação com a regularidade necessária (continuação)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Motivo para a inexistência da informação
Obesidade – indivíduos com IMC ≥ 30 , 35-44 anos (%)	ND	ND	12,8	ND	ND	ND	ND	6,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Obesidade – indivíduos com IMC ≥ 30 , 55-64 anos (%)	ND	ND	22,0	ND	ND	ND	ND	8,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Auto-apreciação negativa do estado de saúde, 65-75 anos (%)	ND	ND	30,4	ND	ND	ND	ND	18,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Tabaco - consumo diário, 65-74 anos (%)	ND	ND	12,1	ND	ND	ND	ND	11,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Excesso de peso – indivíduos com IMC entre 27 e 29,9, 65-74 anos (%)	ND	ND	26,4	ND	ND	ND	ND	19,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Obesidade – indivíduos com IMC ≥ 30 , 65-74 anos (%)	ND	ND	19,6	ND	ND	ND	ND	11,0	O Inquérito Nacional de Saúde realizou-se apenas em 2005/2006
Cobertura vacinal do pessoal prisional (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100	Dados de base não reportados ou inexistentes
Cobertura vacinal dos detidos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100	Dados de base não reportados ou inexistentes
Promoção da saúde mental em ambiente prisional (% da população prisional coberta)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	50	Dados de base não reportados ou inexistentes
Gestantes fumadoras (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	<5	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Taxa de lactantes em exclusivo até aos 3 meses (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	>50	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Atividade física - indivíduos que preencheram a maior parte do tempo livre com atividades sedentárias nos últimos 12 meses, 15-24 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	15	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Atividade física - indivíduos que preencheram a maior parte do tempo livre com atividades sedentárias nos últimos 12 meses, 35-44 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	34	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Atividade física - indivíduos que preencheram a maior parte do tempo livre com atividades sedentárias nos últimos 12 meses, 55-64 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	35	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Indivíduos que referiram possuir incapacidade de longa duração de grau 1, 45-64 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	27	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Atividade física - indivíduos que preencheram a maior parte do tempo livre com atividades sedentárias nos últimos 12 meses, 65-74 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	38	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde

Quadro 5. Indicadores para os quais não foi possível reunir informação com a regularidade necessária (continuação)

Indicador	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Meta	Motivo para a inexistência da informação
Indivíduos que referiram possuir incapacidade de longa duração de grau 1, 65-74 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	39	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Indivíduos que referiram possuir incapacidade de longa duração de grau 1, 75-84 anos (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	55	A questão foi alterada, do 3º para o 4º Inquérito Nacional de Saúde
Taxa de rastreio do cancro da mama feminina (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	60	Dados recolhidos a nível regional não comparáveis
Taxa de sobrevivência relativa aos 5 anos por cancro da mama feminina (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	75	Indicador apurado apenas para as regiões cobertas pelo ROR-Sul e RORENO
Taxa de rastreio do cancro do colo do útero (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	60	Dados recolhidos a nível regional não comparáveis
Taxa de sobrevivência relativa aos 5 anos por cancro do colo do útero (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	68	Indicador apurado apenas para as regiões cobertas pelo ROR-Sul e RORENO
Taxa de rastreio do cancro do cólon e recto (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	60	No período 2004-2010 apenas se realizou o projecto-piloto do rastreio do cancro do cólon e recto
Taxa de sobrevivência relativa aos 5 anos por cancro do cólon e recto (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	55	Indicador apurado apenas para as regiões cobertas pelo ROR-Sul e RORENO
Referenciação após um episódio agudo de doença isquémica cardíaca a unidades de reabilitação (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	30	Dados de base não reportados ou inexistentes
Referenciação após um episódio de acidente vascular cerebral a unidades de reabilitação (%)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	30	Dados de base não reportados ou inexistentes
Consulta de depressão / internamento por depressão	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	7/1	Dados de base não reportados ou inexistentes
Capacidade de reconhecimento da depressão pelos clínicos gerais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	50	Dados de base não reportados ou inexistentes
Custos indirectos da depressão / custos directos da depressão	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	60/40	Dados de base não reportados ou inexistentes
Taxa de mortalidade bruta por acidentes de viação atribuíveis ao álcool (/100000 indivíduos)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	Dados de base incompletos (os Gabinetes de Medicina Legal não cobrem totalmente Portugal Continental)
Hospitais que utilizam tableaux de bord para gestão	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100	Dados de base não reportados ou inexistentes
Centros de saúde que utilizam tableaux de bord para gestão	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100	Dados de base não reportados ou inexistentes
Utentes muito satisfeitos/ satisfeitos com o Sistema de Saúde	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	50	Dados de base não reportados ou inexistentes
Health Impact Assessment	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	Será rotina	Dados de base não reportados ou inexistentes

ND: Não disponível

Nota Final

As séries de dados dos indicadores do Plano Nacional de Saúde 2012-2016, bem como de um conjunto alargado de outros indicadores de saúde, podem ser visualizadas sob a forma de mapas, gráficos e quadros na aplicação GeoSaúde – a saúde dos portugueses no mapa.



<http://www.geosaude.dgs.pt/>

A partir desta aplicação é possível exportar os dados consultados para formato Microsoft Excel ou CSV selecionando uma ou mais categorias para cada uma das dimensões disponíveis: sexo, tempo e geografia (região administrativa). Para além destes formatos tabulares, é possível exportar também para ESRI shapefile e imagem.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.pt